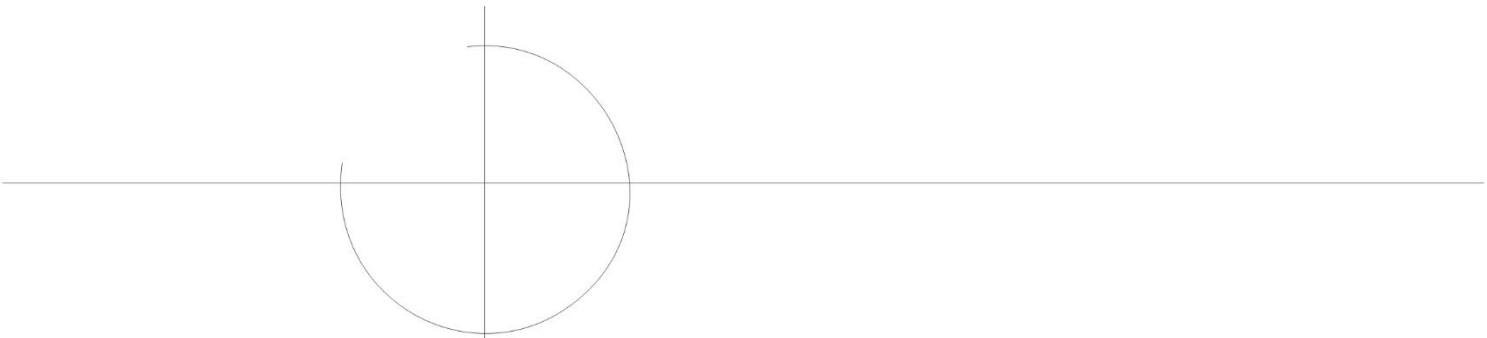




Opiniões

Pesquisa de satisfação dos beneficiários do Programa Minha Casa Minha Vida

- Paranoá Parque

Pesquisa de satisfação dos beneficiários do Programa Minha Casa Minha Vida

Paranoá Parque

Brasília-DF, janeiro de 2020

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha

Governador

Paco Britto

Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

André Clemente Lara de Oliveira

Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Jeansley Lima

Presidente

Juliana Dias Guerra Nelson Ferreira Cruz

Diretora Administrativa e Financeira

José Eduardo Pimentel de Godoy Júnior

Diretora de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Daienne Amaral Machado

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Daienne Amaral Machado

Diretora de Estudos Urbanos e Ambientais
(Respondendo)

EQUIPE RESPONSÁVEL

Realização da pesquisa

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS - DIPOS

- **Ana Maria Nogales Vasconcelos** - Diretora (05 ago. 2016 a 09 jan. 2019)
- **Elisete Rodrigues de Souza** - Gerente de Estudos e Análise de Promoção Social - GEPROM

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - DIEPS

- **Bruno de Oliveira Cruz** - Diretor (29 abr. 2015 a 06 abr. 2017 e 25 set. 2017 a 27 set. 2019)
- **Jusçanio Umbelino de Souza** - Gerente de Pesquisas Socioeconômicas - GEREPS
- **José Douglas de Queiroz** - Coordenador do Núcleo de Pesquisas Socioeconômicas - NUSOC/GEREPS

Elaboração do estudo

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS - DIPOS

- **Ana Maria Nogales Vasconcelos** - Diretora (05 ago. 2016 a 09 jan. 2019)
- **Rebeca Carmo de Souza Cruz** - Gerência de Estudos e Análise de Promoção Social - GEPROM (out. 2017 a out. 2018)
- **Tatiana Lemos Sandim** - Gerente de Estudos e Análises Transversais - GEAT
- **Daniel Bruno Biagioni** - Assistente Técnico - GEPROM (30 out. 2017 a 02 ago. 2018)

Revisão Técnica

- **Tatiana Lemos Sandim** - Gerente de Estudos e Análises Transversais - GEAT/DIPOS

Pesquisa de campo

- **Danilo Camargos** - Supervisor
- **Edvaldo Pinheiro de Sousa** - Supervisor
- **Erivaldo da Fonseca Barbosa** - Supervisor

Agentes de coleta

- | | |
|------------------------------------|-----------------------------------|
| • Adão Martins Filho | • Magda Maria dos Santos |
| • Adilson Rodrigues Nascimento | • Márcia da Silva |
| • Álvaro José de Oliveira Filho | • Maria de Lourdes de Jesus Silva |
| • Ana Francisca Vieira Cursino | • Raimundo José Felício |
| • Antônio Humberto França de Souza | • Regina Célia Alves |
| • Antônio Pereira de A. Filho | • Rosa Amélia M. Sobrinho |
| • Iolanda Martins Lara | • Tereza Cristina Amaral |
| • Jacira Roberto dos Santos | • Valci Vieira dos Santos |
| • Lucimar Pereira Gonçalves Luiz | • Valdelice R. Costa de Moraes |
| • Ricardo Janz | • Vilmar de Oliveira Barreiros |
| • Rosa Amélia Marques Sobrinho | • Wallas Amâncio Alves |

Digitação

- | | |
|---|-------------------------------|
| • Nair Alves de Lima - Responsável | • Maura Ferreira Cavallari |
| • Helena Clemente do Nascimento | • Paulo Roberto Louzada de Sá |
| • Maria Zelândia dos Santos | |

Crítica

- **Carlos Reis da Costa** - Coordenador
- Cleusa de Fátima de Matos
- Eliene Vieira Barbosa Nobre
- Hercoles Jones Borraz Arantes
- Maria Beatriz Borges Gonçalves
- Maria do Socorro e Silva
- Sandra Almeida de Oliveira
- Sebastião Cunha e Silva
- Zilneide dos Santos Domingues
- Zilda Alves dos Santos

Colaboração

- **Mônica Oliveira Marques França** - Coordenadora do Núcleo de Estudos de População- NEP/DIPOS/Codeplan
- **Ana Maria Peres França Boccucci** - Técnica do Núcleo de Estudos de População- NEP/DIPOS/Codeplan
- **Isabel Cristina Amador** - Apoio/DIPOS/Codeplan
- **Maria Altair** - Apoio/DIPOS/Codeplan
- **Sérgio Ulisses Silva Jatobá** - Gerente de Estudos Urbanos - Diretoria de Estudos Urbanos e Ambientais - GEURB/DEURA/Codeplan (29 jan. 2015 a 31 dez. 2018 e 17 jan. 2019 a 14 mar. 2019)
- **Alisson Carlos da Costa Silva** - Assistente Técnico do Núcleo de Estatística da Gerência de Demografia, Estatística e Geoinformação da Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - NUEST/GEDEG/DIEPS/Codeplan (27 mai. 2011 a 08 mar. 2018 e 11 jul. 2018 a 01 abr. 2019)
- **Adam Alves Borges** - Analista Téc. Administrativo - Ministério das Cidades
- **Alessandra D'Ávila Vieira** - Diretora do Departamento de Urbanização -Ministério das Cidades
- **Amanda Alves Olalquiaga** - Analista de Infraestrutura DUR - Ministério das Cidades
- **Angélica Amélia Soares Faddoul** - Gerente de Projeto DMH - Ministério das Cidades
- **Daniel de Oliveira Duarte Ferreira** - Diretor do Departamento de Produção Habitacional - Ministério das Cidades
- **Izabel Torres Cordeiro** - Analista de Infraestrutura - Ministério das Cidades
- **Joelma Silvestre Medeiros** - Gerente de Projeto - Ministério das Cidades
- **Joseane Rotatori Couri** - Analista Tec. de Políticas Sociais - Ministério das Cidades
- **Luiza de Paula Oliveira Botelho** - Estagiária de Arquitetura - Ministério das Cidades
- **Mayara Daher de Melo** - Analista Tec. de Políticas Sociais - Ministério das Cidades
- **Mirna Quindere Belmino Chaves** - Diretora Depto. Melhorias Habitacionais - Ministério das Cidades
- **Mônica Balestrin Nunes** - Analista de Infraestrutura - Ministério das Cidades
- **Nelson Carpes Neiva** - Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental - Ministério das Cidades
- **Paulo Alas Rossi** - Analista de Infraestrutura - Ministério das Cidades
- **Roberto Bousquet Paschoalino** - Analista Téc. de Políticas Sociais - Ministério das Cidades
- **Tatiane Leonel de Almeida Silves** - Analista Téc. de Políticas Sociais - Ministério das Cidades
- **Mauro Sanchez** - Faculdade de Ciências da Saúde da UnB
- **Wagner Martins** - Fundação Oswaldo Cruz - Brasília
- **Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal**
- **Administração Regional do Paranoá**
- **Síndicos do Paranoá Parque**

Revisão e copidesque

Eliane Menezes

Editoração Eletrônica

Maurício Suda

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS	7
2.1. Planejamento da pesquisa.....	7
2.2. População-alvo e delineamento amostral	7
2.3. Pesquisa de campo	7
2.4. Apuração, crítica e digitação dos dados coletados	8
2.5. Questionário e manual de preenchimento.....	8
3. RESULTADOS.....	10
3.1. Perfil domiciliar dos respondentes	10
3.1.1. Densidade domiciliar	10
3.1.2. Arranjos familiares	10
3.1.3. Média de idade	12
3.1.4. Acesso a eletrodomésticos	12
3.1.5. Cor/raça.....	13
3.1.6. Situação educacional	14
3.2. Características do trabalho e renda	16
3.3. Renda do trabalho e benefícios sociais.....	21
3.4. Caracterização da moradia anterior	23
3.4.1. Propriedade do domicílio anterior.....	23
3.4.2. Local de residência anterior	24
3.4.3. Tempo de moradia na residência anterior	25
3.4.4. Características da estrutura da moradia anterior.....	25
3.4.5. Serviços públicos ofertados na residência anterior.....	28
3.5. Comparação entre as regiões e condições de moradia anterior e atual	29
3.5.1. Infraestrutura.....	29
3.5.2. Acesso a espaços e equipamentos.....	30
3.6. Satisfação com a moradia atual	31
3.7. Características e percepções sobre a vizinhança	33
3.7.1. Conhecimento da vizinhança	33
3.7.2. Relações de apoio a vizinhos.....	33
3.7.3. Dinâmica comunitária: lazer e convivência.....	34
3.7.4. Dinâmica comunitária: atividades ilegais e perturbações	35
3.7.5. Eventos de violência na vizinhança.....	36
3.8. Mudança de moradia	36
4. BREVE DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
APÊNDICE.....	43

1. INTRODUÇÃO

Este documento apresenta os resultados da pesquisa domiciliar realizada para avaliar a satisfação dos moradores do Paranoá Parque em relação às suas novas condições de moradia. A pesquisa foi desenvolvida pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a partir de uma demanda da Secretaria Nacional de Habitação (SNH), do extinto Ministério das Cidades.¹

O Paranoá Parque foi o primeiro empreendimento imobiliário construído no Distrito Federal no escopo do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV). O PMCMV é o principal programa habitacional do país, instituído pela Lei nº 11.977 de 07 de julho de 2009 (BRASIL, 2009), com a finalidade de incentivar a produção e aquisição de novas unidades habitacionais e a reforma de imóveis urbanos para famílias com perfil e de renda mensal dentro dos critérios estabelecidos pelo programa.

Os beneficiários do programa são famílias que não possuem casa própria ou financiamento em qualquer Unidade da Federação ou que não receberam benefícios de natureza habitacional do Governo Federal. De acordo com a renda,² as famílias podem acessar diferentes benefícios. Às famílias com renda de até quatro salários mínimos, o PMCMV oferece subsídios que podem alcançar até 90% do valor do seu primeiro imóvel.

O principal objetivo do programa é reduzir o déficit habitacional que, em 2009, chegava a 5,89 milhões de moradias em todo o país. No Distrito Federal, o déficit habitacional foi estimado pela Codeplan, em 2018, em 117.536 unidades domiciliares, com projeção para alcançar, em 2020, a cifra de 133.839 moradias. Das informações consideradas para o cálculo do déficit,³ o ônus excessivo com o aluguel e a coabitação foram as mais relevantes. A maior parte do déficit habitacional concentra-se nas regiões administrativas com menor renda: Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA (Estrutural e Varjão) e com renda média-baixa: Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião (CODEPLAN, 2018).

O Paranoá Parque, que contribuiu para a redução desses números, está localizado na região administrativa do Paranoá, em uma área de 1.513.643,23 metros quadrados. O empreendimento construiu 6.240 unidades habitacionais em 390 edifícios de quatro andares,

¹ As atividades do Ministério das Cidades foram incorporadas ao Ministério do Desenvolvimento Regional em 2019.

² **Tabela - Faixas de rendas do PMCMV. Distrito Federal, 2019**

Renda familiar mensal	Faixa MCMV	Característica
Até R\$ 1.800	FAIXA 1	Até 90% de subsídio do valor do imóvel. Pago em até 120 prestações mensais de até R\$ 270, sem juros.
Até R\$ 2.600	FAIXA 1,5	Até R\$ 47.500 de subsídio, com 5% de juros ao ano.
Até R\$ 4.000	FAIXA 2	Até R\$ 29.000 de subsídio, com 6% a 7% de juros ao ano.
Até R\$ 9.000	FAIXA 3	8,16% de juros ao ano.

³ De acordo com a metodologia criada pela Fundação João Pinheiro, o déficit habitacional é um conceito ligado de forma direta às deficiências do estoque de moradias, composto por quatro componentes: i) habitação precária (domicílios improvisados ou rústicos); ii) coabitação familiar (soma dos cômodos e das famílias conviventes com a finalidade de constituir um domicílio exclusivo); iii) ônus excessivo com aluguel (famílias com rendimento de até três salários mínimos e; iv) gasto com aluguel superior a 30% da renda familiar) ou adensamento excessivo de moradores em imóveis alugados (mais de três moradores por dormitório). (CODEPLAN, 2017; FJP, 2015).

distribuídos em 27 quadras. Os apartamentos no Paranoá têm 46 metros quadrados e contam com dois quartos, sala, cozinha, banheiro e área de serviço. O condomínio dispõe de infraestrutura de água, energia elétrica, pavimentação, sistema de esgoto e drenagem. Também foi implantada estrutura de bem-estar e lazer com 14 praças infantis, cinco academias ao ar livre, pista de skate, ciclovias, pergolados e áreas verdes.

O Paranoá Parque foi construído para famílias que se enquadravam na faixa 1 de renda do PMCMV. Na época em que o empreendimento foi lançado (2014), o valor nominal para essa faixa era R\$ 1.600,00. Além da faixa de renda, a distribuição das moradias observou o disposto na Lei nº 3.877, de 26 de junho de 2006 (DISTRITO FEDERAL, 2006), que dispõe sobre a política habitacional do Distrito Federal e prevê a destinação de 40% das moradias às pessoas do cadastro geral de inscritos individuais, 40% para pessoas cadastradas nas cooperativas e associações habitacionais. Os 20% restantes são reservados aos demais programas habitacionais de interesse social, distribuídos entre as pessoas com deficiência (8%), idosos (5%) e em situação de vulnerabilidade (7%).

Programas habitacionais costumam muitas vezes buscar maximizar a quantidade de unidades entregues pelo menor preço. Para tanto, constroem unidades habitacionais em localidades periféricas, onde os terrenos são mais baratos, mas não necessariamente há facilidades no acesso a transporte ou a outros serviços públicos (INSTITUTO ESCOLHAS, 2019). Captar a satisfação dos usuários atendidos com as habitações no Paranoá Parque é importante para entender em que medida a política habitacional teve êxito para além da redução do déficit habitacional.

Esta pesquisa buscou levantar a percepção das famílias beneficiárias sobre o Paranoá Parque e as novas condições de moradia e o perfil socioeconômico dos respondentes e de seus familiares. Para identificar a percepção sobre a moradia, os respondentes foram questionados sobre as condições da moradia anterior e atual, o acesso aos equipamentos públicos e serviços nas cercanias, caracterização das relações comunitárias e com a vizinhança, e satisfação com a residência atual.

O relatório está organizado em quatro seções, incluindo esta introdução. A segunda seção apresenta os aspectos metodológicos da pesquisa, com informações sobre o planejamento, delineamento amostral, processo de coleta e apuração de dados. A terceira sintetiza os principais resultados organizados em subseções temáticas. Os principais resultados da pesquisa são sumarizados na última seção, junto com as considerações finais.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção estão descritas as etapas de planejamento, delineamento amostral, coleta, apuração e limites da pesquisa.

2.1. Planejamento da pesquisa

As equipes da Codeplan, Fiocruz e Ministério das Cidades trabalharam juntas na elaboração do questionário, especificamente na formulação das perguntas e seleção das formas mais adequadas para captação das respostas. A coleta de dados em campo e a análise de dados ficaram sob responsabilidade exclusiva da Codeplan.

Para divulgar a pesquisa e estimular a participação dos residentes do Paranoá Parque, foram realizadas reuniões com o administrador da administração regional do Paranoá e com os síndicos dos blocos do condomínio. Nessa ocasião, foi solicitado a eles colaboração na entrega de cartas de apresentação da pesquisa aos responsáveis pelos domicílios selecionados e na afixação de cartazes nos blocos residenciais com informações sobre a realização da pesquisa.

2.2. População-alvo e delineamento amostral

Para quantificar e, posteriormente, acessar os beneficiários do PMCMV Paranoá Parque, foi utilizada uma lista das residências entregues até o dia 29 de março de 2017 fornecida pela Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (CODHAB-DF).⁴

Utilizando procedimentos de amostragem aleatória simples, a amostra foi calculada em 500 beneficiários. Prevendo a identificação de domicílios fechados e a possibilidade de alguns respondentes se recusarem a responder o questionário, foram acrescidos mais 20% de beneficiários, resultando no total de 600 unidades residenciais selecionadas para participarem da pesquisa. Quando a pesquisa foi realizada, ainda não haviam sido entregues todos os apartamentos do Paranoá Parque; assim, a amostra considerou o número de entregas realizadas até então.

2.3. Pesquisa de campo

Para a coleta dos dados, foi montada uma equipe de pesquisadores de campo composta por 24 pesquisadores e um coordenador com experiência na aplicação de questionários em pesquisas domiciliares no Distrito Federal. O treinamento da equipe teve a participação de técnicos e servidores das instituições parceiras e abrangeu métodos e técnicas de entrevistas, conceitos relevantes e a apresentação detalhada do questionário.

As visitas às residências do Paranoá Parque ocorreram de segunda a sexta-feira, em horário comercial e, excepcionalmente, aos sábados. Para obter a participação do responsável pelo domicílio, cada residência selecionada foi visitada até cinco vezes. Sempre que possível

⁴ Órgão responsável pela gestão e implantação de programas habitacionais de interesse social no Distrito Federal.

foi feito um agendamento prévio com o responsável, visando ao aumento da taxa de respostas.

O trabalho de coleta de dados ocorreu entre os meses de novembro e dezembro de 2017. Ao final, 427 pessoas participaram da pesquisa. Considerando os integrantes desses domicílios, foram mapeados 1.486 moradores do Paranoá Parque. Uma vez que a amostra mínima calculada não foi alcançada, as análises deste trabalho referem-se apenas ao grupo de respondentes e não podem ser generalizadas para todos os moradores.

2.4. Apuração, crítica e digitação dos dados coletados

Após a conclusão da coleta dos dados, os questionários passaram por um processo de análise de consistência e crítica. Em seguida, teve início a etapa de digitação dos dados, com o uso de programa específico para essa finalidade.

Finalizada esta etapa, realizou-se a análise de consistência da base de dados, para eliminar possíveis duplicações de registros e inconsistências não identificadas pelas etapas anteriores. Também foi elaborado um dicionário de variáveis com informações sobre as questões e suas categorias de respostas para apoio às análises.

2.5. Questionário e manual de preenchimento

O **Manual de Preenchimento** do questionário foi elaborado para o treinamento da equipe de pesquisadores. O documento contém um conjunto de explicações pormenorizadas sobre cada questão, recomendações relativas à abordagem dos entrevistados e orientação sobre como seguir a listagem das residências selecionadas na amostra.

O questionário, por sua vez, foi estruturado nos seguintes blocos de questões. O questionário completo pode ser consultado no Apêndice B.

Quadro 1 - Blocos, questões e temas do questionário

Continua

Blocos	Questões	Temas
A	Identificação da residência, da entrevista e do(a) entrevistador(a)	Localização da residência Condições do domicílio (ocupado, não ocupado e outro fim) Registro de visitas do entrevistador na residência Situação da entrevista (realizada total ou parcialmente, morador ausente e recusada)
B	Perfil dos moradores da residência	Número de pessoas Tempo de moradia na atual residência Posição dos integrantes na família (responsável pela família, cônjuge, filho, entre outras) Características sociodemográficas (Sexo, raça/cor, idade, escolaridade) Atividade produtiva e meio de transporte utilizado
C	Características da moradia anterior	Região administrativa Tempo de residência Tipo de construção (casa, apartamento, barraco etc.) Tipo de residência (própria, alugada etc.) Número de cômodos Material da construção das paredes e telhado Serviços públicos contratados (água e esgoto, energia elétrica)
D	Comparação entre a condição atual e anterior de moradia	Acesso a equipamentos públicos e serviços Ocorrência de eventos nas moradias anterior e atual (problemas de infraestrutura do bairro e equipamentos públicos e oferta de serviços públicos e privados nas proximidades)

Quadro 1 - Blocos, questões e temas do questionário

Conclusão

Blocos	Questões	Temas
E	Percepção sobre a moradia e a vizinhança	Relação dos moradores com os vizinhos Percepção da infraestrutura pública Localização do bairro Satisfação com a moradia atual
F	Mercado de trabalho, rendimento e gastos com a moradia	Mudanças de trabalho e relação com a localização da moradia Faixa da renda domiciliar Benefícios sociais previdenciários e de transferência de renda Situação dos pagamentos dos serviços públicos contratados
G	Desejo de se mudar ou permanecer na moradia	Desejo de se mudar da moradia atual Motivos relacionados à mudança

Elaboração: DIPOS/Codeplan.

3. RESULTADOS

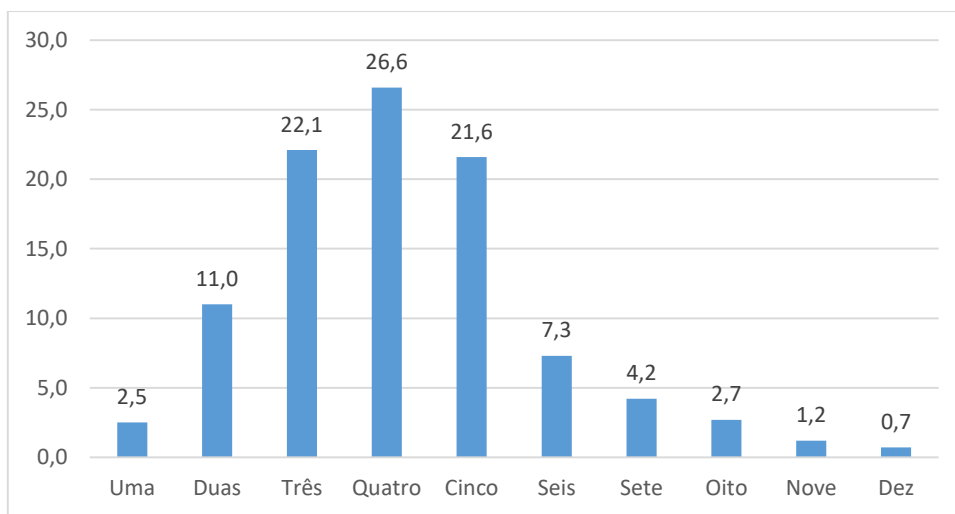
A apresentação dos resultados está organizada em seis subseções: 1. Perfil domiciliar dos respondentes; 2. Caracterização do trabalho; 3. Rendimentos e gastos; 4. Características da moradia anterior; 5. Comparação entre a moradia anterior e a atual; 6. Satisfação com a moradia atual; 7. Características e percepções sobre a vizinhança; 8. Desejo de nova mudança de moradia.

3.1. Perfil domiciliar dos respondentes

3.1.1. Densidade domiciliar

A primeira análise realizada foi da densidade domiciliar. As residências pesquisadas tinham 4,1 moradores em média. Pouco mais de dois terços (70,3%) das residências tinham entre três e cinco pessoas. As residências com um morador apenas representaram 2,5% do total, e as residências com seis ou mais pessoas somaram 16,1% (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Distribuição dos respondentes por número de pessoas na moradia. Paranoá Parque, 2017



Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

3.1.2. Arranjos familiares

Também foi realizada a análise dos arranjos familiares. A partir do arranjo familiar, é possível saber, de forma aproximada, o estágio no ciclo reprodutivo e de sociabilização dos membros, a capacidade de geração de recursos e o potencial de transferência deles entre as gerações, entre outras características sobre a vida das famílias. Foram utilizados, para esta análise, oito arranjos familiares:⁵

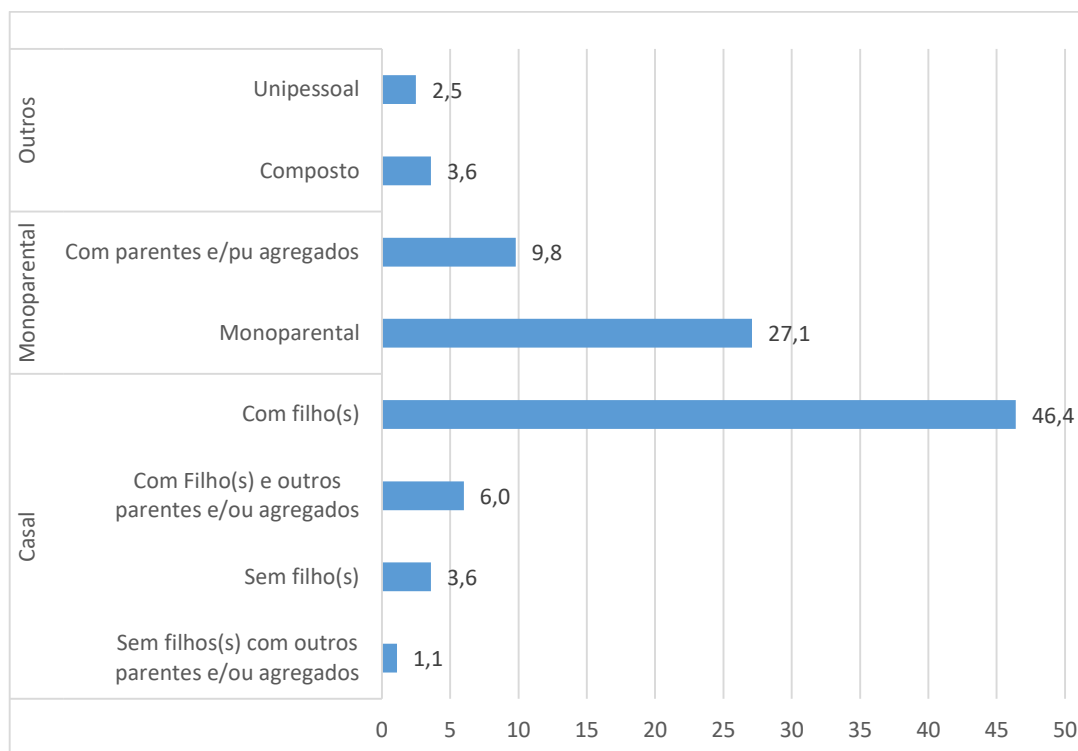
- Casal sem filho(as);
- Casal com filho(as);
- Casal sem filho(as) com parente(s) e/ou agregado(as);

⁵ Para essa análise, todas as pessoas residentes no domicílio foram consideradas como membros da mesma família.

- Casal com filho(as) com parente(s) e/ou agregado(as);
- Monoparental;⁶
- Monoparental com parente(s) e/ou agregado(as);
- Composto;
- Unipessoal.

O arranjo familiar mais frequente nas residências pesquisadas foi ‘casal com filho(as)’ (46,4%), seguido pelos arranjos ‘monoparental’ (27,1%); ‘monoparental com parente(s) e/ou agregados’ (9,8%). Esses quatro arranjos totalizaram 83,3% das famílias analisadas. Casais com filho(s) – com ou sem parente(s) e/ou agregado(s) representaram pouco mais da metade das famílias analisadas. Cerca de 17% dos domicílios eram ocupados por famílias que dividiam a residência com parentes e/ou agregados (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Distribuição dos respondentes por arranjos domiciliares. Paranoá Parque, 2017



Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

Posição de membros da família

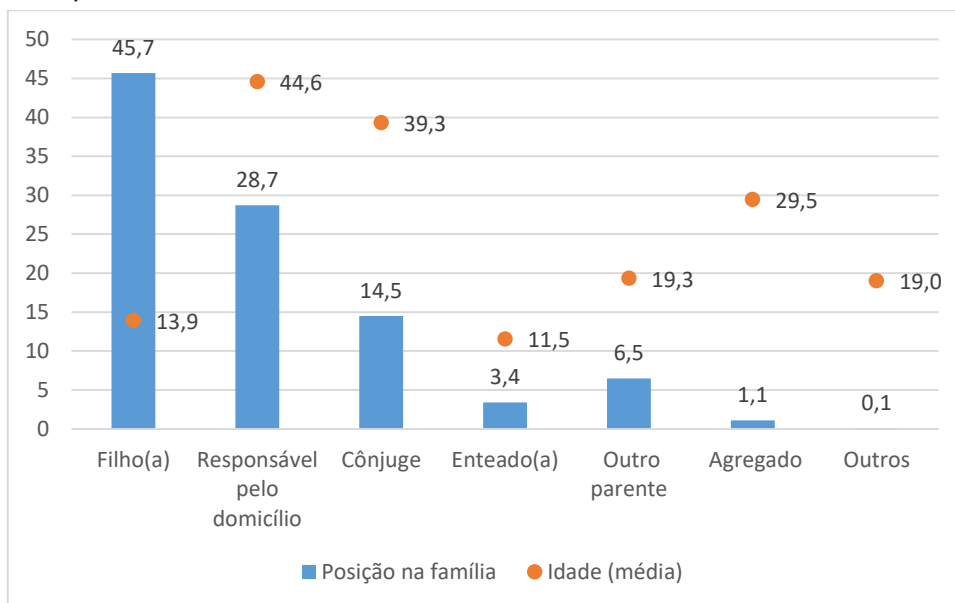
Considerando a posição dos membros na família, observou-se que os filhos estavam em maior número (45,7%). Na sequência, as posições mais encontradas foram: ‘responsável pelo domicílio’ (28,7%) e ‘cônjuge’ (14,5%) (Gráfico 3). A presença de cônjuges foi praticamente a metade em relação aos responsáveis pelo domicílio, refletindo a frequência de famílias monoparentais. A participação de filhos e enteados representou praticamente metade da população analisada pela pesquisa (49,1%).

⁶ O arranjo monoparental tem como configuração somente um dos pais (pai ou mãe) e pelo menos um filho (a).

3.1.3. Média de idade

A maior média de idade foi registrada entre os responsáveis pela residência (44,6 anos), cônjuge (39,3 anos) e agregado (29,5 anos). As posições de filho e enteado tiveram médias de idades similares (13,9 e 11,5 anos, respectivamente). Já as posições 'outro parente' e 'outros (pensionista, empregado ou parente do empregado)' acercaram-se (19,3 e 19,0 anos, respectivamente) (Gráfico 3).⁷

Gráfico 3 - Distribuição dos moradores do domicílio, segundo a posição na família e idade. Paranoá Parque, 2017

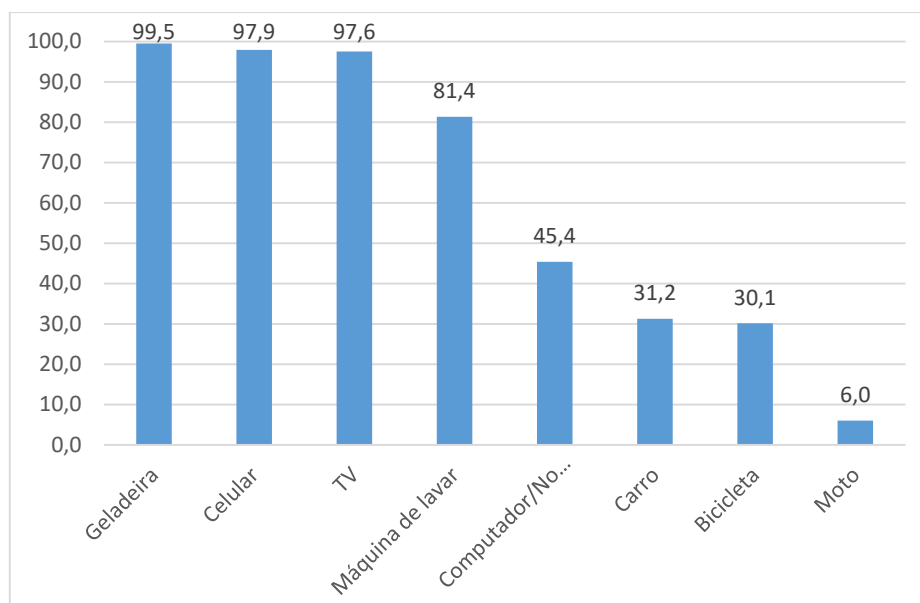


Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

3.1.4. Acesso a eletrodomésticos

Para caracterizar as condições de moradia, foram levantados os equipamentos eletroeletrônicos disponíveis. Observou-se elevada presença de geladeiras (99,5%), celulares (97,9%) e televisores (97,6%). Máquina de lavar roupas esteve presente em 81,4%, e os computadores pessoais e notebooks, em 45,4%. Pouco menos de um terço das residências (31,2%) possuía automóveis e 6%, motocicletas. Já as bicicletas estavam presentes em 30,1% das residências (Gráfico 4).

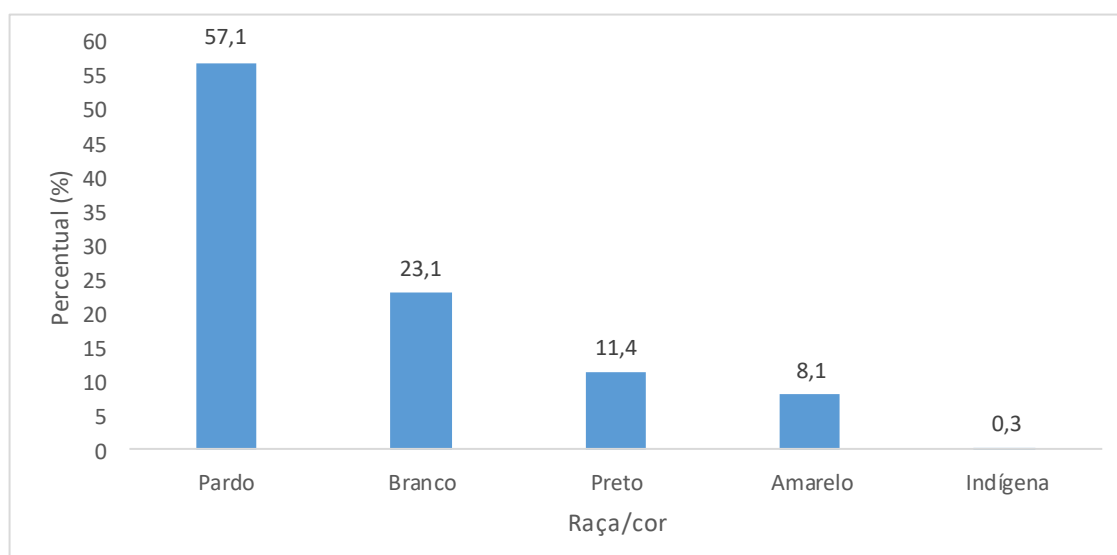
⁷ No Apêndice A é possível verificar a pirâmide etária dos respondentes desta pesquisa. A distribuição bimodal do gráfico indica a concentração dos responsáveis pelos domicílios nas faixas etárias mais velhas e dos filhos nas faixas etárias mais jovens.

Gráfico 4 - Percentual de moradias de respondentes com pelo menos um dos bens. Paranoá Parque, 2017

Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

3.1.5. Cor/raça

Em relação à cor/raça, pouco mais de dois terços autodeclararam-se negros (68,5%) - 57,1%, pardos e 11,4%, pretos; 23,1% afirmaram ser brancos e 0,3%, indígenas. Observou-se elevada participação da população autodeclarada como amarela (8,1%) em relação a distintos levantamentos realizados no Distrito Federal. Esse valor elevado decorreu, possivelmente, por algum tipo de viés na aplicação da questão.

Gráfico 5 - Distribuição dos moradores, segundo a raça/cor. Paranoá Parque, 2017

Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

3.1.6. Situação educacional

O ensino é obrigatório no Brasil na faixa etária dos quatro aos 17 anos e inclui parte da educação infantil, o ensino fundamental e médio. As análises sobre escolaridade tomaram como referência as faixas etárias e os níveis educacionais correspondentes a cada uma, conforme relacionado a seguir:

Quadro 2 - Faixas etárias e respectivas escolaridades esperadas

Faixa etária	Escolaridade esperada
Crianças de zero a três anos	Educação infantil (creche)
Crianças de quatro e cinco anos	Educação infantil
Crianças e adolescentes entre seis e 14 anos	Ensino Fundamental
Adolescentes de 15 a 17 anos	Ensino Médio
Jovens com 18 anos e mais	Ensino superior ou técnico profissionalizante

Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Durante a pesquisa foram localizadas 97 crianças entre zero e três anos de idade. Entre elas, apenas 7,2% frequentavam educação infantil. Outras 40,2% não frequentavam a escola e, para os 52,6% restantes, não foi possível obter informação.⁸ A maioria das crianças que não frequentavam a educação infantil (89%) ficava em casa, e as 11% restantes ficavam com outras famílias. Do total de famílias que deixavam as crianças em casa, 8,6% as deixavam a(s) criança(s) com membro(s) menor(es) de 18 anos. Entre as crianças de quatro anos de idade, cerca de 20% estavam matriculadas e, aos cinco anos, praticamente 80,0% das crianças frequentavam a escola.

Na faixa de seis a 14 anos, observou-se elevação progressiva do número de matrículas até os nove anos, idade em que o percentual de matrículas estabilizou-se em 97,0%. Esse percentual manteve-se até os 17 anos, quando teve início uma trajetória de redução. Aos 17 anos, idade em que se espera que os adolescentes estejam terminando o ensino médio, foi identificada uma redução de quase 10 p.p. no nível de matrículas entre os adolescentes. Considerando o valor percentual de adolescentes matriculados na escola por sexo e raça/cor, não foram observadas diferenças entre as subpopulações analisadas.

Entre os adolescentes é visível que muitos não estavam cursando a etapa esperada. Entre os 15 e 17 anos, idade esperada para a matrícula no ensino médio, menos da metade dos adolescentes já concluíram o ensino fundamental (43%). E praticamente a metade (49%) continua cursando essa etapa, o que equivale a dizer que apenas 7,9% deles completaram o ensino médio na idade correta.

A tendência de queda nos percentuais de matrículas segue entre os jovens de 18 a 29 anos. Nessa faixa etária, houve progressiva redução do percentual de matrículas, principalmente, entre 18 a 21 anos. Nas idades posteriores, a redução mantém-se de forma menos intensa até os 27 anos. Aos 18 anos, 71,4% dos jovens estavam matriculados, enquanto aos 21, apenas 33,9% dos jovens tinham vínculo com uma instituição de ensino. Nesse grupo, 43,4% já completaram o ensino médio. Outros 33,1% têm ensino fundamental e 22,9%, ensino fundamental incompleto.

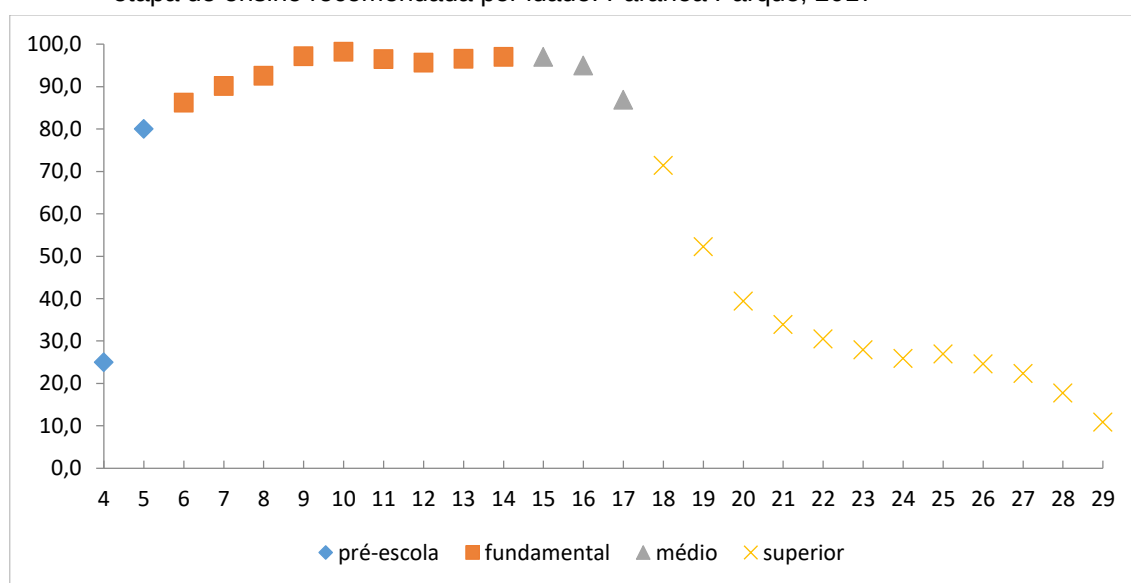
Entre os jovens com 29 anos, esse percentual foi de 10,8%. A escolaridade desse grupo reflete uma trajetória educacional irregular, uma vez que, além de estudantes no ensino superior, foram identificados também jovens matriculados em cursos de alfabetização e de

⁸ Houve erro no preenchimento dessa questão para 45 casos. O aplicador registrou a opção 'não se aplica', mesmo depois de ter registrado uma criança nessa faixa etária no domicílio.

ensino médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Entre 25 e 29 anos, 36,7% concluíram o ensino médio e 26,7%, o ensino fundamental. A participação de jovens no ensino superior (completo e incompleto) é relativamente baixa (8,3%) em relação à média registrada no Distrito Federal e à média do próprio Paranoá.⁹

Observando a parcela dos respondentes e de seus familiares entre quatro e 29 anos que estavam em trajetória educacional regular para idade e série, é possível afirmar que os extremos dessa faixa etária ainda não alcançam os patamares obrigatórios de matrícula. Entre as crianças de quatro anos de idade, pouco mais de 20% estavam matriculadas e, entre os jovens a partir dos 17 anos, os percentuais são de pouco mais de 80%, no entanto, em uma trajetória de queda acelerada, indicando a interrupção da trajetória de educação formal (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Percentual de moradores com idade entre seis a 29 anos que frequentavam a escola na etapa de ensino recomendada por idade. Paranoá Parque, 2017¹⁰



Fonte: Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV. Codeplan/Fiocruz/Ministério das Cidades

Para a população de 30 a 65 anos, observou-se uma maior proporção de pessoas que não completaram o ensino fundamental em relação aos outros grupos etários. O percentual de pessoas que alcançaram o ensino superior nessa faixa etária foi a metade dos que possuem essa escolaridade no grupo de 25 a 29 anos.

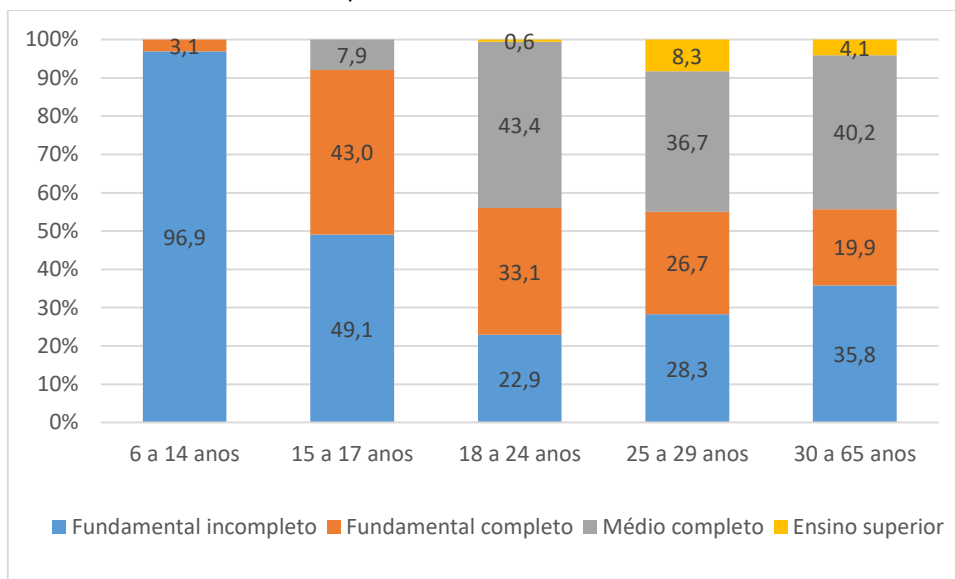
Agregando o nível de escolaridade dos respondentes e seus familiares em quatro categorias (ensino fundamental incompleto e completo, médio completo e superior completo e incompleto),¹¹ é possível afirmar que a maior parcela dos moradores tinha nível de escolaridade entre fundamental completo e médio completo. Essa distribuição destoa da escolaridade média do Distrito Federal, segundo informações da PDAD/Codeplan, de 2018.¹² A análise que se segue visa a compor um cenário geral da distribuição de educação dos moradores do bairro por faixa etária (Gráfico 7).

⁹ Segundo dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD/Codeplan), 32,7% da população do Distrito Federal possui ensino superior. A região administrativa do Paranoá, por sua vez, registrou 11,6% de moradores com ensino superior (incompleto e completo).

¹⁰ Dessa análise, foram retirados os moradores que estavam em fase distinta da recomendada para sua idade.

¹¹ Além do critério do nível de escolaridade, a incidência de moradores em cada nível também foi levada em consideração para agregar as categorias de forma a tornar a análise mais simples e objetiva.

¹² Segundo dados da PDAD 2018, 34% da população do Distrito Federal tinha completado o ensino superior, 29,3%, o ensino médio e 18,4%, o ensino fundamental.

Gráfico 7 - Percentual de moradores com idade entre seis a 65 anos, segundo o nível de escolaridade. Paranoá Parque. Novembro e dezembro de 2017

Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

3.2. Características do trabalho e renda

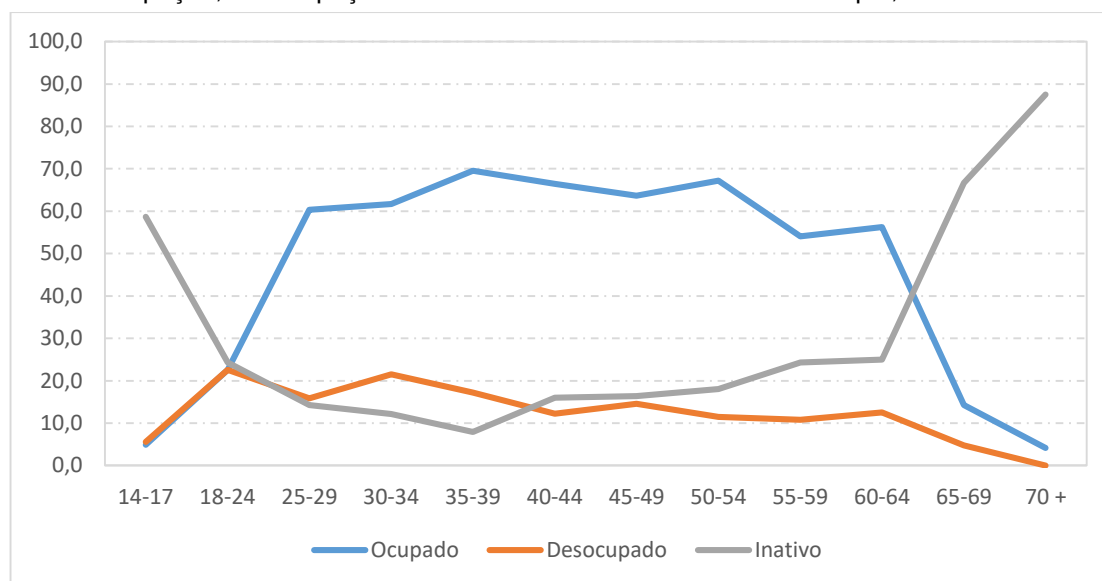
Em relação à situação dos respondentes no mercado de trabalho, três informações foram levantadas: 1) situação no mercado de trabalho: ocupação; desocupação; inatividade econômica; 2) tipos de vínculo e ocupação; 3) localização do trabalho (por região administrativa) e formas de deslocamento; 4) renda do trabalho. Nesta subseção também foram analisados os gastos com o domicílio. Para a análise, optou-se por distribuir a população segundo as faixas etárias¹³ divididas em três etapas: população jovem (de 15 a 29 anos), adulta (de 30 a 54 anos)¹⁴ e população idosa (de 60 anos e mais) (Gráfico 8).

Observou-se que a população a partir dos 15 anos estava ingressando progressivamente no mercado de trabalho. Aos 18 anos, a participação dos jovens já alcançava os mesmos patamares de ocupação da população adulta (entre 60 e 70%). Esses percentuais de participação no mercado de trabalho permaneceram relativamente estáveis por toda a idade adulta, mantendo-se até os 60 anos, quando começaram a cair. Para os idosos de 70 anos e mais, o percentual de participação estava em torno de 10%. Quando observada a parcela da população desocupada, verificou-se que a situação de desocupação atingiu cerca de 21% entre as pessoas de 30 a 34 anos.

¹³ Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, os adolescentes entre 14 e 15 anos podem ingressar no mercado de trabalho em funções de aprendiz. Adolescentes entre 16 a 17 anos podem ingressar no mercado de trabalho, com exceção de atividades listadas como perigosas ou insalubres. A partir de 18 anos não há restrições, uma vez que essas pessoas são consideradas aptas a exercer qualquer atividade produtiva.

¹⁴ Alguns estudos optam por dividir a população adulta em dois subgrupos com idade entre 30 a 44 anos e 45 a 54 anos. Aqui, optou-se por apresentar uma única faixa, com o intuito de simplificar a leitura dos dados.

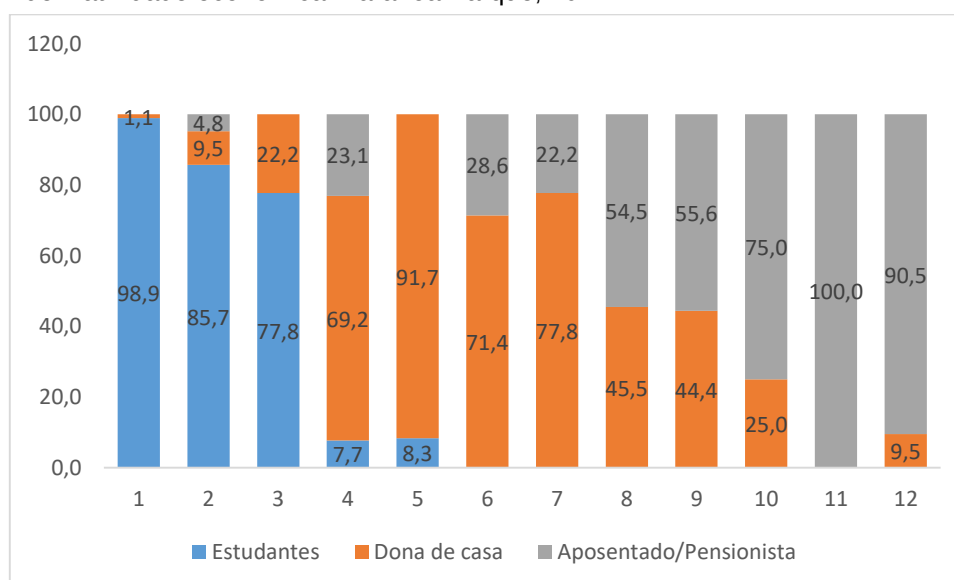
Gráfico 8 - Percentual de respondentes entre 14 e 60 anos e mais, segundo as condições de ocupação, desocupação e inatividade econômica. Paranoá Parque, 2017



Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

A população inativa distribuiu-se majoritariamente em três grupos com atividades distintas com padrão de concentração por faixa etária e gênero. Entre a população jovem (14 a 29 anos) estavam, em maior proporção, os estudantes. Na idade adulta, a pessoas inativas, em sua maior parte, eram mulheres que se dedicam exclusivamente a atividades relacionadas ao cuidado do lar e aos membros da família. Com a progressão da idade, aumentou a participação dos pensionistas e aposentados (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Percentual de respondentes com idade entre 14 e 60 anos e mais, segundo as categorias de inatividade econômica. Paranoá Parque, 2017

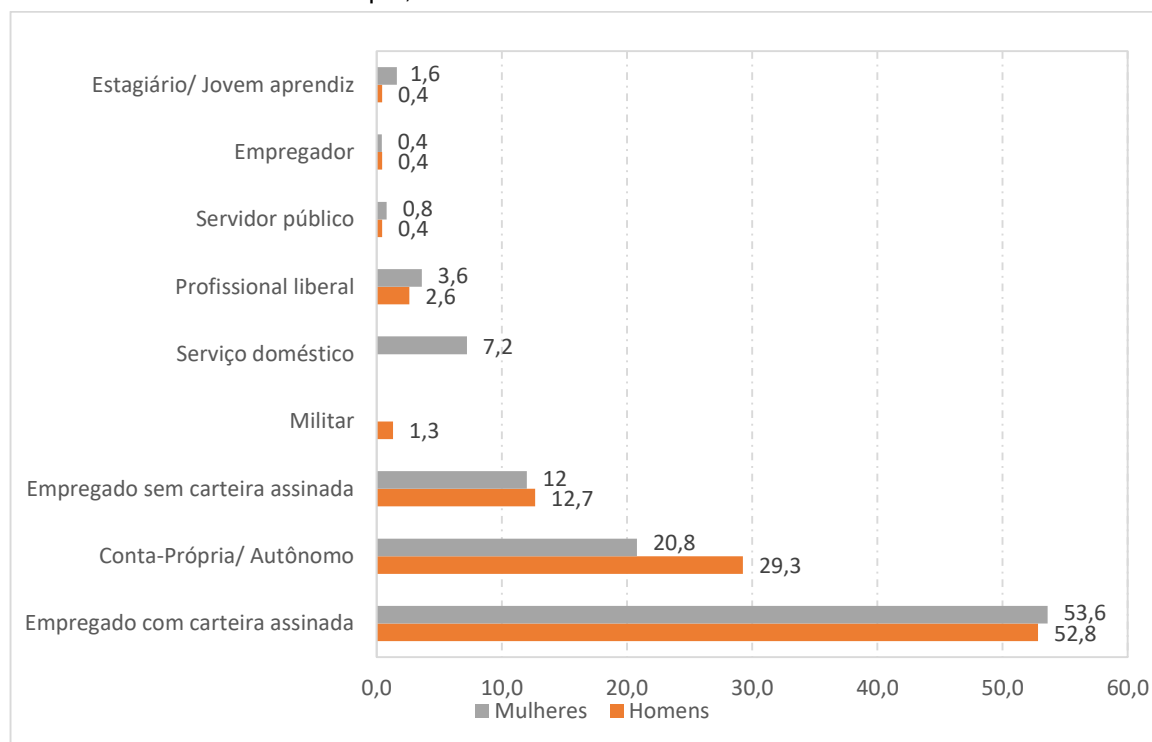


Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

Considerando a população ocupada, aproximadamente três quartos foram classificados como empregados. Um quarto foi classificado como autônomo (24,8%) e 0,4% apresentou-se como empregadores. Entre os empregados: 71,3% tinham empregos formais e 16,4%, informais. Cerca de 5% eram empregados domésticos e 4,2%, profissionais liberais.

A distribuição seletiva do trabalho pelo sexo pôde ser observada por meio da distribuição nas diferentes ocupações. Entre os empregados domésticos, cem por cento foram mulheres e, entre os militares, cem por cento, homens. As mulheres também foram maioria das servidoras públicas e das profissionais liberais, ocupações ligadas ao cuidado ou com maior flexibilidade de horário de trabalho (Gráfico 10).

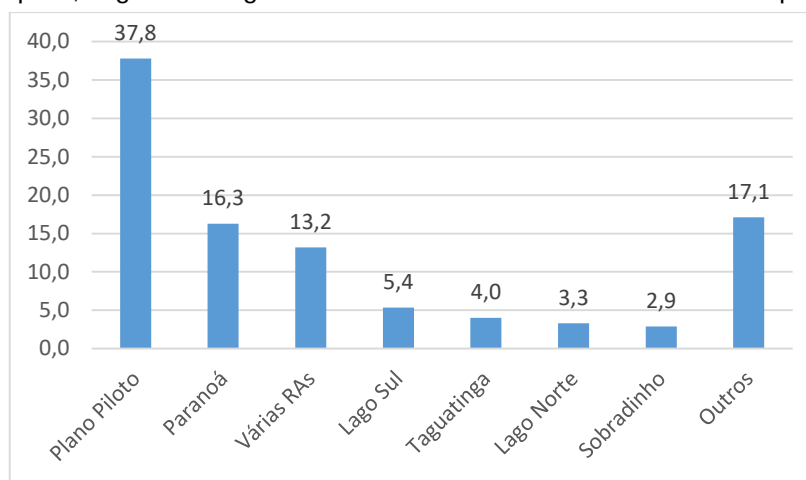
Gráfico 10 - Distribuição dos respondentes maiores de 14 anos, segundo a ocupação principal, por sexo. Paranoá Parque, 2017



Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

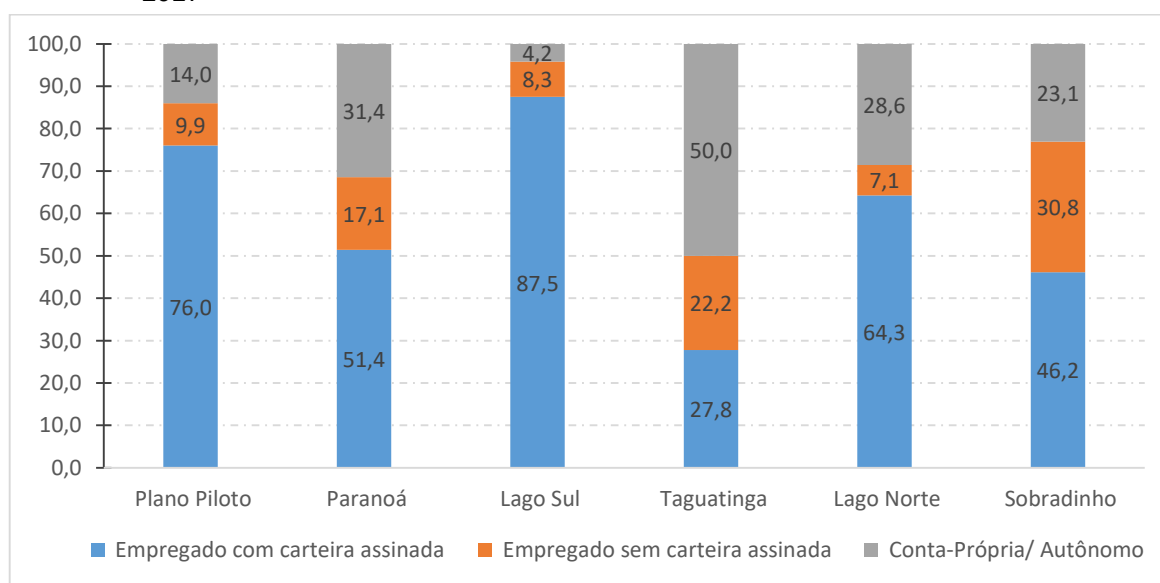
Pouco mais de um terço dos respondentes ocupados trabalhavam no Plano Piloto (37,8%). Entre os locais de trabalho mais recorrentes constaram também o Paranoá (16,3%), Lago Sul (5,4%), Taguatinga (4,0%), Lago Norte (3,3%) e Sobradinho (2,9%). Trabalhavam em mais de uma região administrativa 13,2% dos moradores (Gráfico 10). Nessas seis regiões prevaleceu o trabalho com carteira assinada. No Lago Sul e Plano Piloto, a participação desses empregados foi superior a 70%. Taguatinga teve o maior percentual de autônomos (47,4%); e Sobradinho, a maior participação de trabalhadores sem carteira assinada (28,6%) (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Distribuição dos respondentes a partir de 14 anos que estavam ocupados à época da pesquisa, segundo a região administrativa de trabalho. Paranoá Parque, 2017



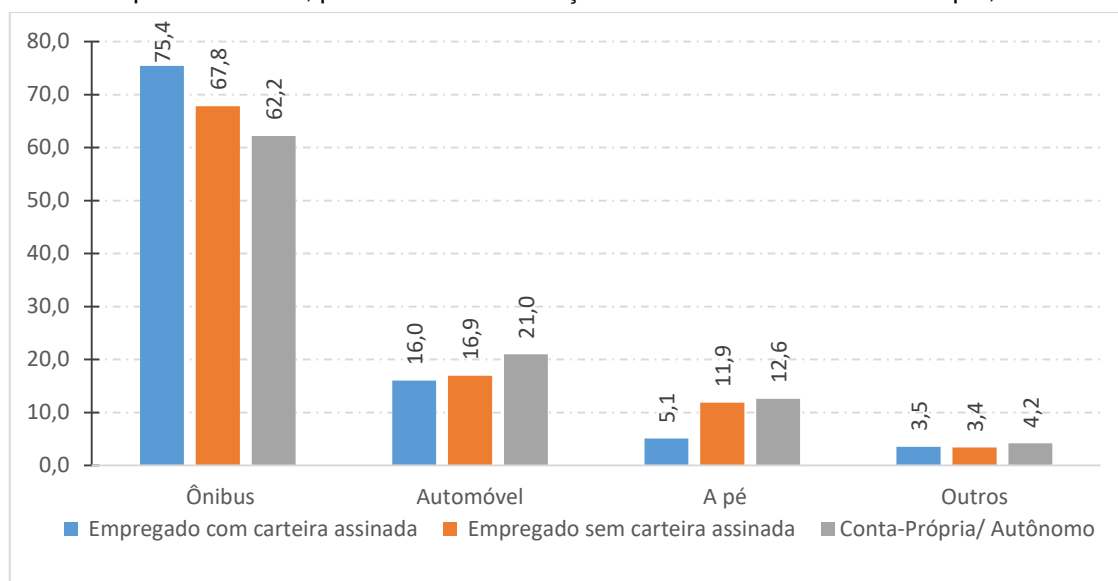
Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

Gráfico 12 - Percentual de respondentes com 14 anos e mais, segundo os três principais tipos de vínculo, pelas cinco principais regiões administrativas de trabalho. Paranoá Parque, 2017



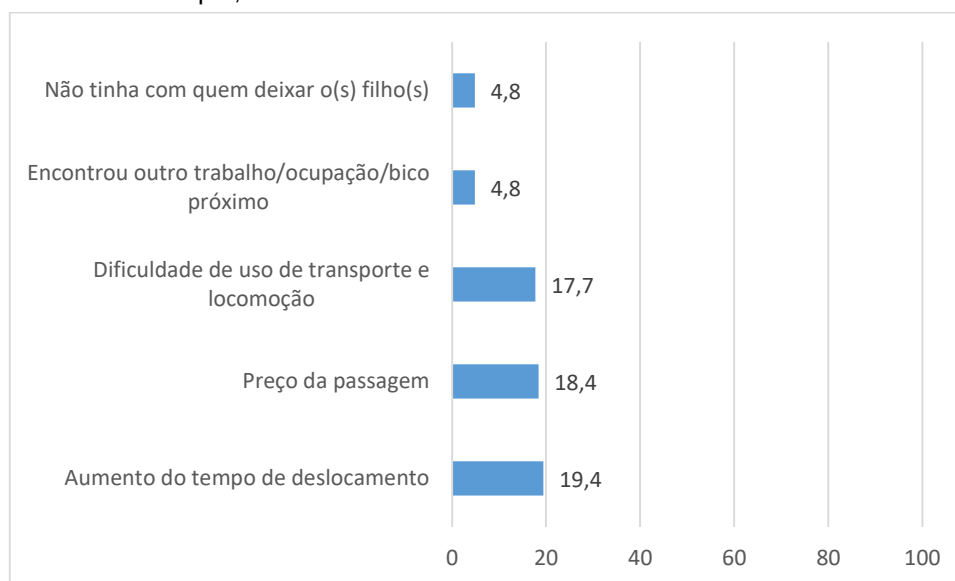
Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

A maior parte dos empregados formais, informais e autônomos utilizavam o ônibus (70,7%) como meio de transporte para chegar ao trabalho. Apenas 17,5% deslocavam-se para o trabalho de automóvel. Entre os empregados formais, o uso do ônibus foi ainda mais expressivo: 75,4%. O uso de automóveis e o deslocamento a pé foram mais frequentes entre os autônomos: 21% e 12,6%, respectivamente (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Percentual de respondentes com idade a partir de 14 anos, segundo os três principais tipos de vínculo, pelo meio de locomoção até o trabalho. Paranoá Parque, 2017

Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

A situação descrita é o retrato das alterações ocasionadas pela mudança para o bairro. Durante a pesquisa, quase um terço dos respondentes (31,9%) afirmou ter mudado ou perdido o emprego no período recente. Para 82,4% desses, o principal motivo foi a ida para o Paranoá Parque, em função do aumento do tempo de deslocamento até o trabalho (19,4%), do preço da tarifa de transporte coletivo (18,4%) e das dificuldades de acesso ao transporte (17,7%).¹⁵ Um pequeno grupo encontrou trabalho mais próximo de casa (4,8%) e outros 4,8% deixaram o trabalho porque não tinham com quem deixar o(s) filho(s). Nesse último grupo foi identificada a prevalência das famílias monoparentais em relação as demais (Gráfico 14).

Gráfico 14 - Distribuição dos respondentes, segundo os motivos para perda/mudança de trabalho. Paranoá Parque, 2017

Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

¹⁵ A pergunta permitiu mais de uma resposta. Por isso, as informações no gráfico não totalizam cem por cento.

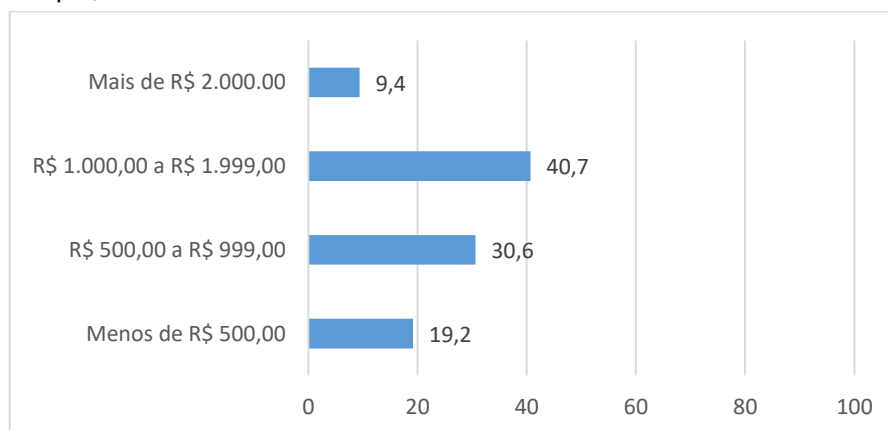
3.3. Renda do trabalho e benefícios sociais

O rendimento domiciliar foi captado por meio de intervalos de valor:¹⁶

- até R\$ 500,00;
- de R\$ 500,00 a 999,00;
- de R\$ 1.000,00 a 1.999,00;
- R\$ 2.000,00 e maior.

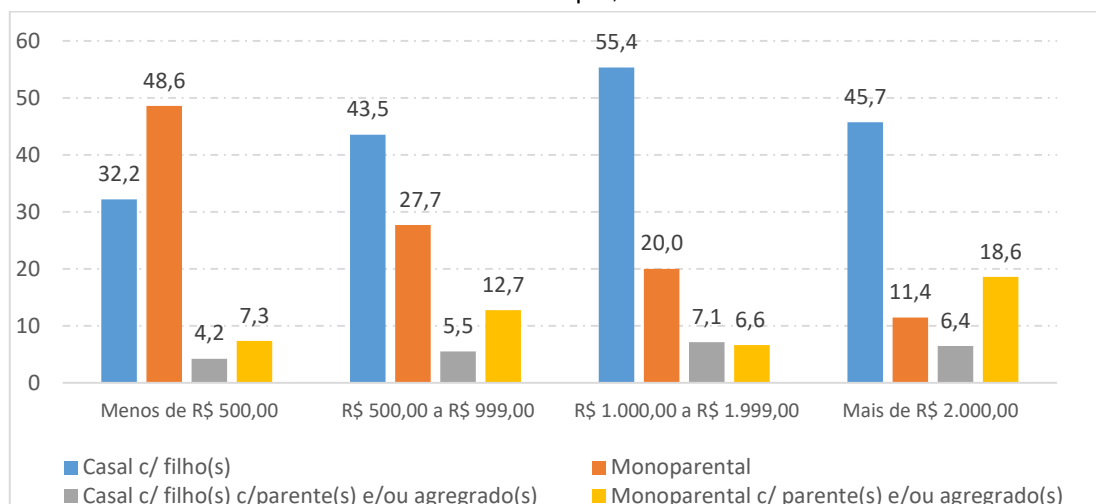
Pouco mais de 90% dos domicílios apresentaram renda até R\$1.999,00 (Gráfico 14). Considerando a distribuição da renda domiciliar segundo os arranjos familiares, observou-se que os domicílios com arranjo monoparental eram a maioria no grupo de menor renda (até R\$ 500,00). Os casais com filhos(as) prevalecem nas categorias de renda intermediárias (de R\$ 500,00 a R\$ 1.999,00) em relação aos demais. O arranjo monoparental com parente(s) e/ou agregado(s), por sua vez, foi o mais frequente na categoria com renda domiciliar total mais elevada (R\$ 2.000,00 e maior) (Gráfico 15).

Gráfico 15 - Distribuição dos domicílios dos respondentes, segundo a faixa de rendimento. Paranoá Parque, 2017



Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

Gráfico 16 - Percentual de respondentes, segundo os quatro principais arranjos familiares, por faixa de rendimento domiciliar. Paranoá Parque, 2017

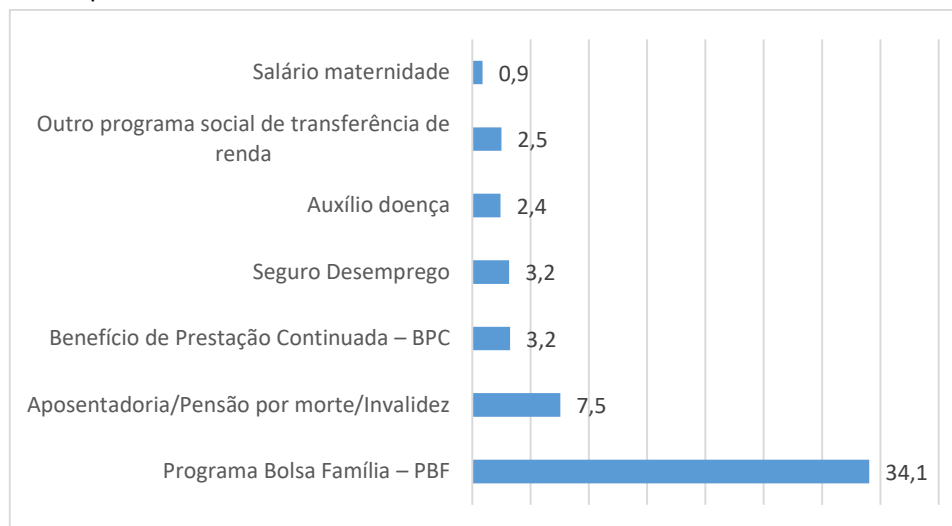


Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

¹⁶ A informação não pôde ser desagregada pelo número dos membros residentes nos domicílios, em razão da captação por classes e não em valores nominais.

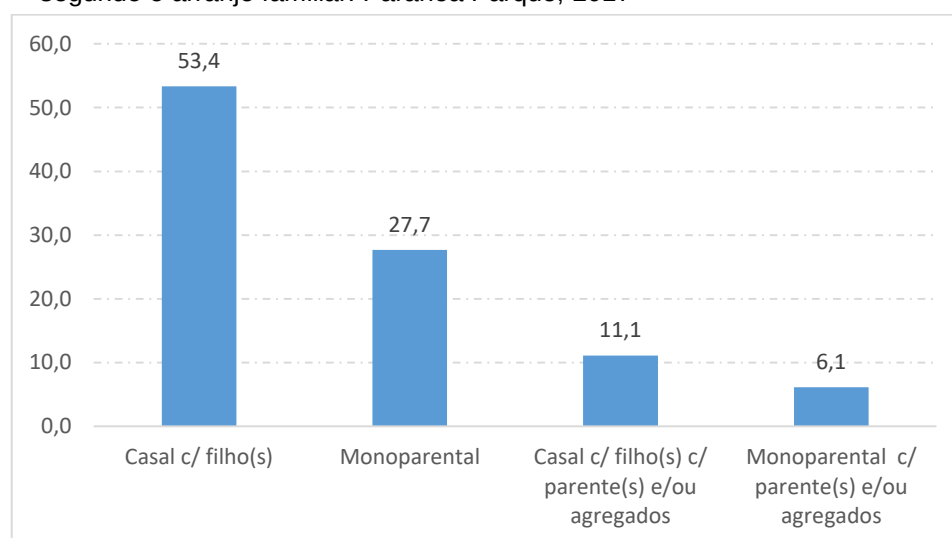
Foram pesquisados também o acesso aos benefícios sociais de transferência de renda e aos benefícios previdenciários. Pouco mais de um terço dos domicílios (34,1%) recebem o benefício concedido pelo programa Bolsa Família (PBF), e cerca de 7,5% dos domicílios recebem aposentadoria, pensão por morte ou invalidez, em (Gráfico 17). Entre os diferentes arranjos familiares, o PBF foi o mais frequente benefício concedido para casais com filho(as) (53%) e pelas famílias monoparentais (27%) (Gráfico 18). Na população geral, o Benefício de Prestação Continuada (BPC) teve uma baixa participação (3,2%), contudo, entre a população idosa, esse percentual alcançou 78%.

Gráfico 17 - Percentual de respondentes que recebiam benefícios sociais (monetários). Paranoá Parque, 2017



Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

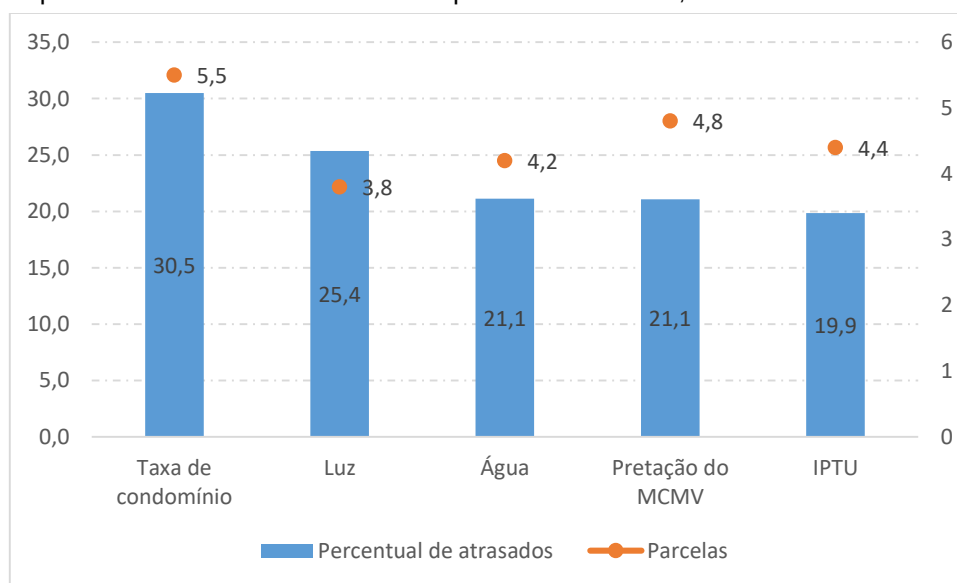
Gráfico 18 - Percentual de respondentes que recebiam benefício do Programa Bolsa Família, segundo o arranjo familiar. Paranoá Parque, 2017



Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

Os gastos com a moradia foram investigados pela capacidade de manutenção das despesas recorrentes com o domicílio. Para isso, observou-se a situação do pagamento das contas água, energia elétrica, condomínio, IPTU e da parcela do financiamento do imóvel. Quase um terço dos respondentes relatou atraso no pagamento da taxa condominial (30,5%). As contas de energia elétrica (25,4%), serviços de água e esgoto (21,1%), prestações do imóvel (21,1%) e parcelas do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) (19,9%) ficaram na casa dos 20% de respondentes com atraso no pagamento. O número médio de parcelas atrasadas variou entre três e cinco, com a maior média identificada na taxa condominial (5,5 parcelas) e, a menor, na conta de energia elétrica (3,8 parcelas) (Gráfico 19). As famílias monoparentais eram as que mais atrasavam os pagamentos, com exceção da energia elétrica. Para o pagamento dessa conta, o maior percentual de atraso foi identificado entre as famílias formadas por casais com filhos(as).

Gráfico 19 - Percentual de domicílios dos respondentes com atraso no pagamento de serviços públicos contratados e a média de parcelas atrasadas, 2017



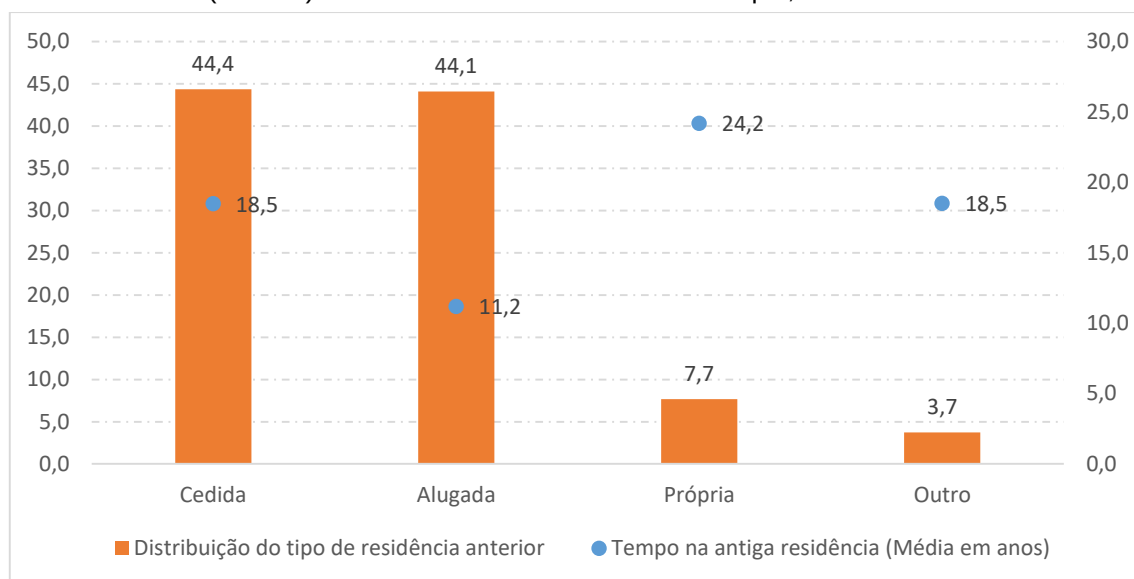
Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

3.4. Caracterização da moradia anterior

3.4.1. Propriedade do domicílio anterior

Em relação à propriedade do domicílio anterior, foram analisadas quatro categorias: residência alugada, cedida, própria e outros tipos. Os tipos de residências anteriores mais frequentes foram as cedidas (44,4%) e as alugadas (44,1%). Considerando a propriedade da residência anterior, o programa beneficiou 92,2% das famílias que antes moravam em residências não próprias. As famílias cuja moradia anterior era própria (7,7%) moraram, em média, mais tempo nesse imóvel (24,2 anos) em relação às com moradias não próprias (cedidas e outras, 18,5 anos; alugadas, 11,2 anos em média) (Gráfico 20).

Gráfico 20 - Distribuição dos respondentes por tipo de vínculo com a residência anterior e tempo médio (em ano) na residência anterior. Paranoá Parque, 2017

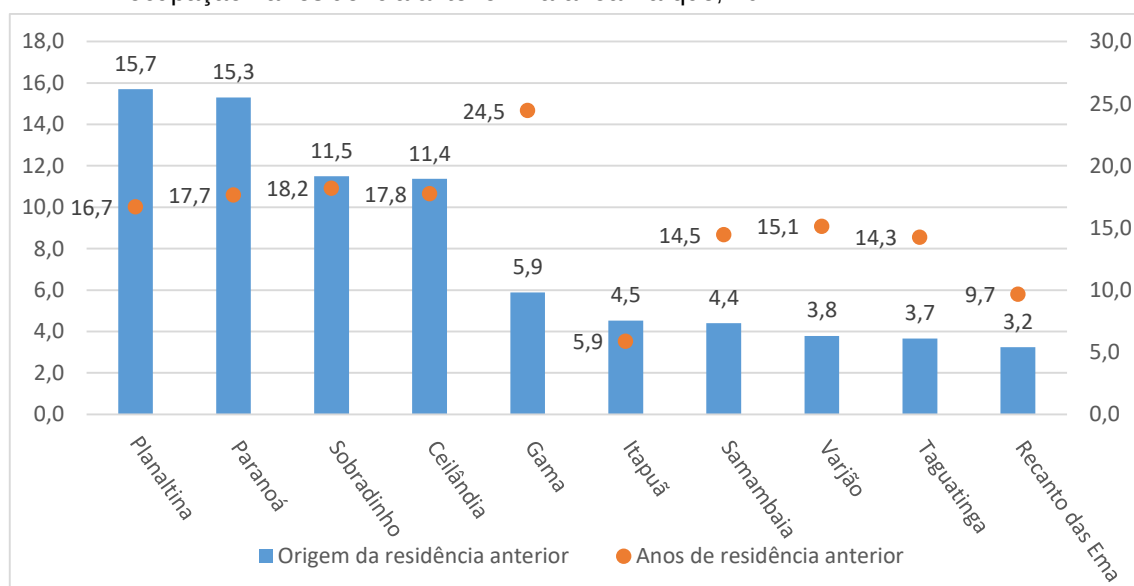


Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

3.4.2. Local de residência anterior

A maior parte dos respondentes da pesquisa moravam antes em Planaltina (15,7%), Paranoá (15,3%), Sobradinho (11,5%) e Ceilândia (11,4%) por períodos que variaram entre 16 a 18 anos. Os respondentes que moravam no Gama (5,9%) viveram lá por 24,5 anos em média (Gráfico 21).¹⁷

Gráfico 21 - Percentual de moradores segundo região administrativa e tempo médio (em anos) de ocupação na residência anterior. Paranoá Parque, 2017



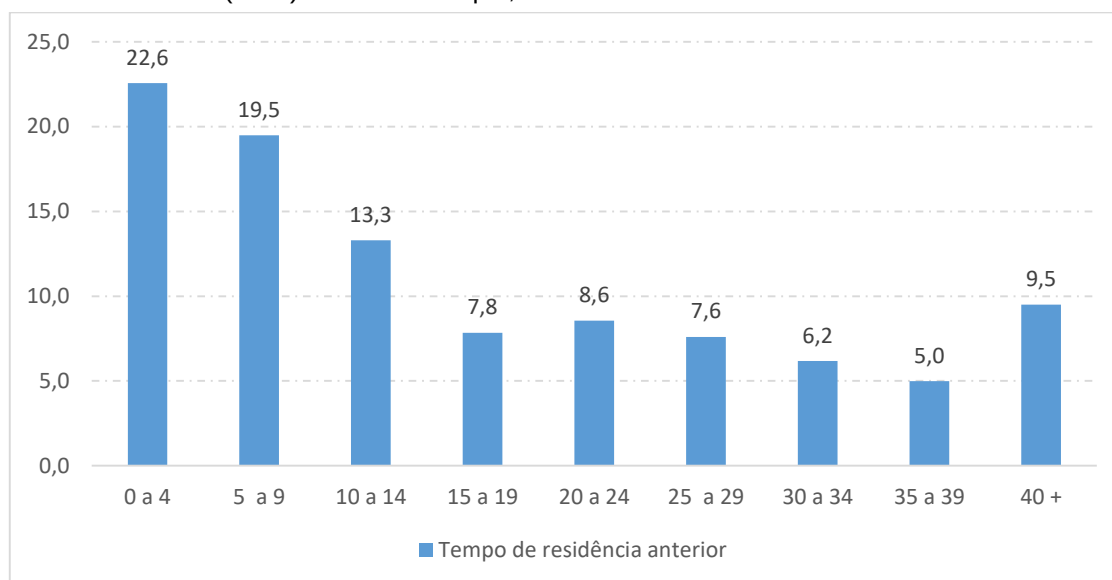
Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

¹⁷ 2,1% dos moradores não moravam no Distrito Federal antes de se mudarem para o Paranoá Parque.

3.4.3. Tempo de moradia na residência anterior

Quando analisado o tempo na moradia anterior em relação à idade dos responsáveis pelo domicílio, observou-se que pouco mais de um quinto dos respondentes morou até quatro anos na residência anterior. Mais da metade deles (55,4%) residiram até 14 anos na residência anterior antes de se mudarem para o bairro Paranoá Parque (Gráfico 22).

Gráfico 22 - Distribuição dos responsáveis pelo domicílio por faixas de tempo de residência na antiga moradia (anos). Paranoá Parque, 2017



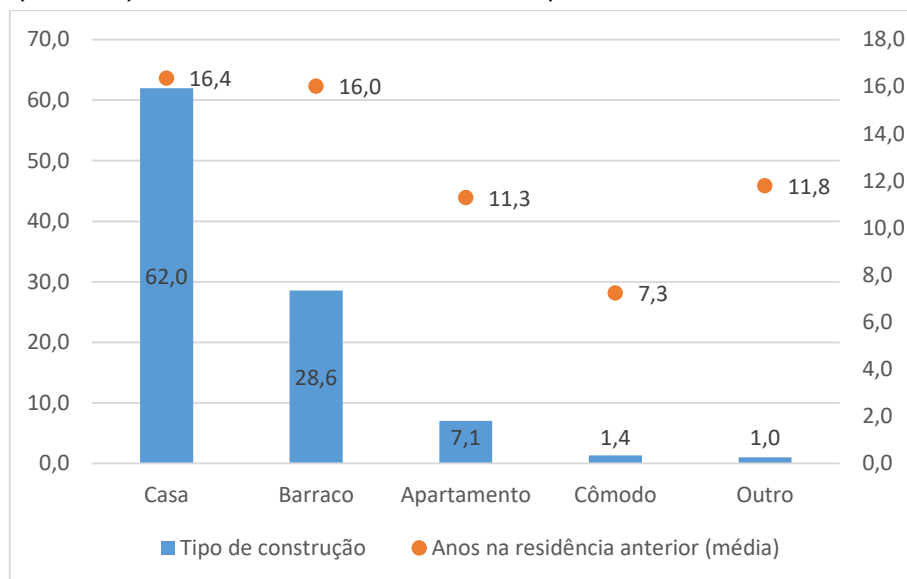
Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

3.4.4. Características da estrutura da moradia anterior

Em relação às características da moradia anterior, foi identificado que as famílias respondentes da pesquisa viviam majoritariamente em casas (62%). Quase 30% viviam em barracos (28,6%) e 7,1%, em apartamentos¹⁸ (Gráfico 23). Observando conjuntamente o tempo médio e o tipo de moradia na residência anterior, identificou-se que as famílias que antes moravam em casas e em barracos viveram nesses imóveis por períodos mais longos (16 e 16,4 anos, respectivamente). As que moraram por períodos mais curtos viviam antes em apenas um cômodo (7,3 anos).

¹⁸ Como barracos foram consideradas as moradias construídas com materiais improvisados (madeira, lona, papelão e outros materiais nas paredes e tetos) e casas e apartamentos como imóveis construídos com materiais não improvisados.

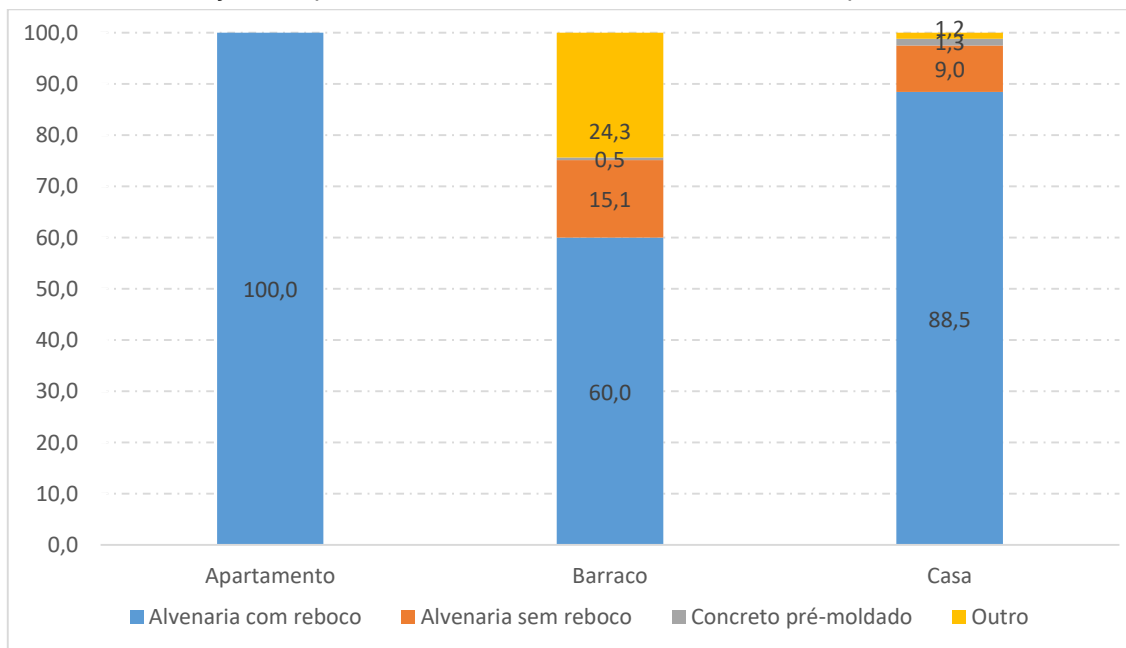
Gráfico 23 - Distribuição dos moradores, segundo o tipo de construção e tempo médio de residência (em anos) na moradia anterior. Paranoá Parque, 2017



Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

A maior parte das residências anteriores tinha paredes de alvenaria com reboco. Entre as residências anteriores, 88,5% foram classificadas como casas construídas com alvenaria com reboco; os barracos, 60%; e os apartamentos, cem por cento. Nas residências classificadas como barraco, 24,3% eram feitas com outros materiais, 15,1%, com alvenaria sem reboco e 0,5%, com concreto pré-moldado¹⁹ (Gráfico 24).

Gráfico 24 - Distribuição dos tipos de moradias anteriores, segundo os materiais utilizados para a construção das paredes na residência anterior. Paranoá Parque, 2017

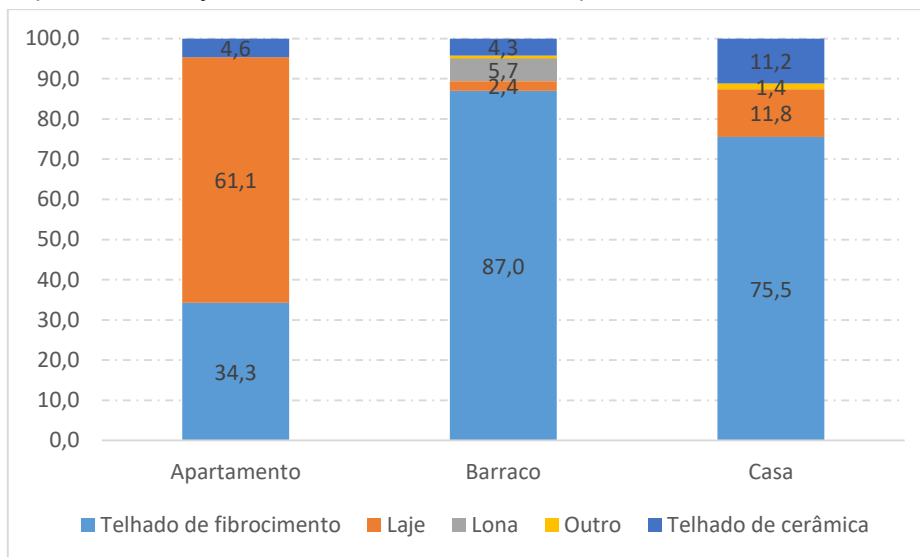


Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

¹⁹ É importante considerar que a utilização de madeira na construção das paredes não implica necessariamente uso de material improvisado. Aplica-se também à construção do telhado, tema apreciado mais adiante no texto.

Para a construção do telhado, o material prevalente foi fibrocimento nas casas (75,6%) e barracos (87%). Enquanto nos apartamentos, houve predominância dos telhados construídos por laje (61,1%) (Gráfico 25).

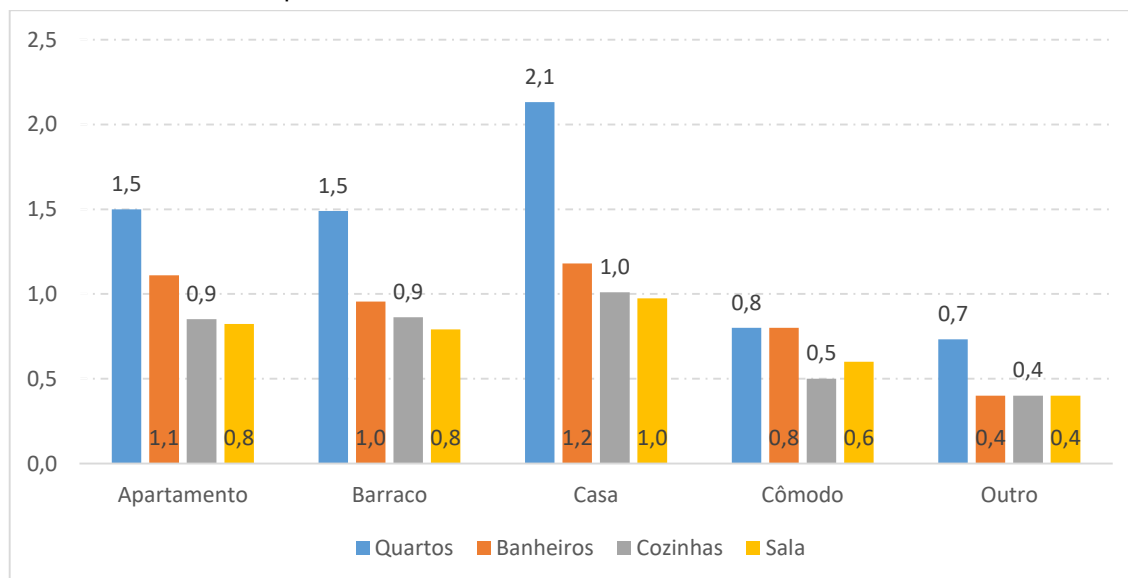
Gráfico 25 - Percentual dos tipos de materiais utilizados no telhado da residência anterior, segundo o tipo de construção da residência. Paranoá Parque, 2017



Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

Em geral, as residências anteriores classificadas como casa tinham, em média, dois quartos, um banheiro, uma cozinha e uma sala. Os apartamentos tinham a mesma configuração, com exceção da média de quartos (1,5 quartos por residência). Os barracos apresentaram distribuição da média de cômodos próxima à registrada nos apartamentos (Gráfico 26).

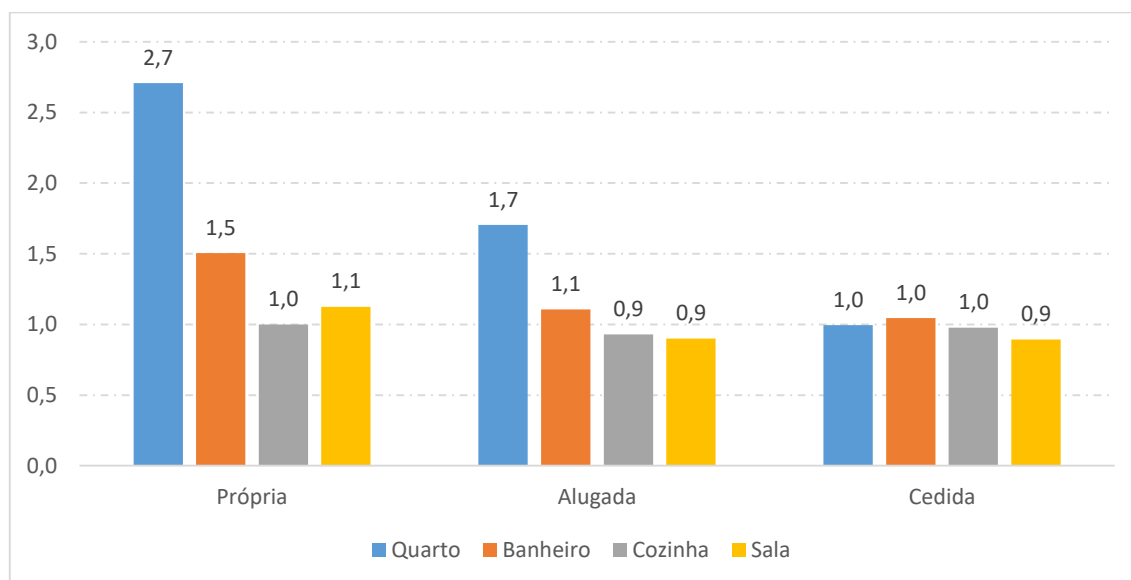
Gráfico 26 - Número médio de cômodos, segundo o tipo de construção da residência anterior. Paranoá Parque, 2017



Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

As famílias que moravam em residência própria antes tinham imóveis com mais quartos do que as que moravam em imóveis alugados ou cedidos, em média 1,7 e 1,0, respectivamente. A quantidade média dos demais cômodos não teve diferença significativa, com exceção do número médio de banheiros: moradias anteriores classificadas como próprias tinham 1,5 banheiro em média, enquanto as alugadas e cedidas, 1,1 e 1,0 banheiros, respectivamente (Gráfico 27).

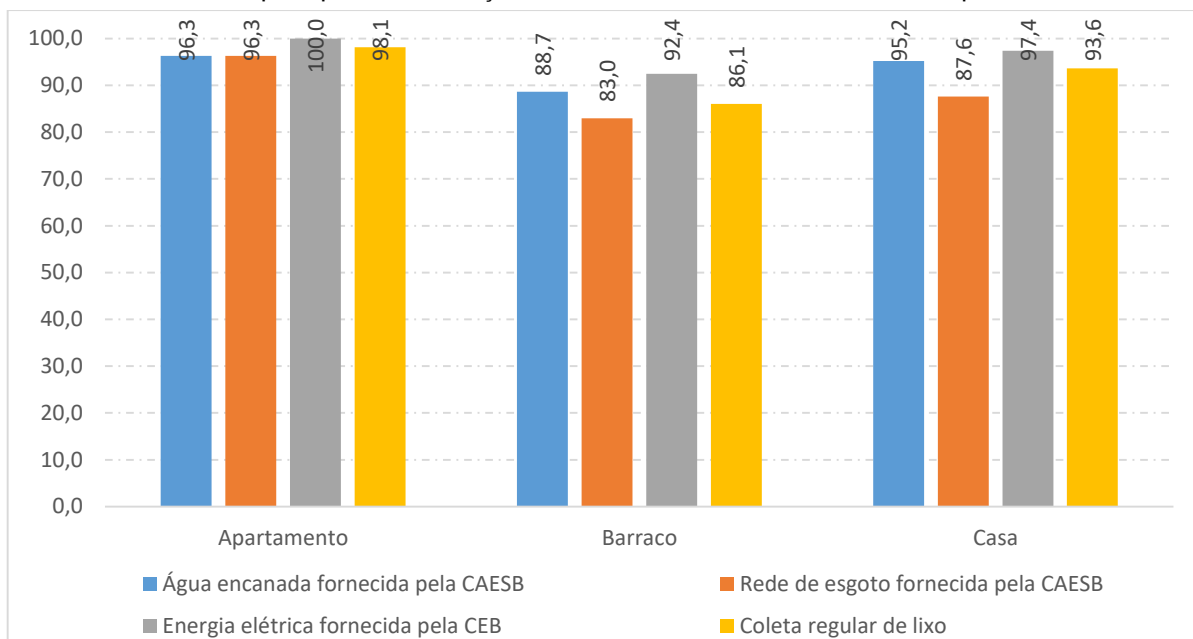
Gráfico 27 - Número médio de cômodos, segundo o tipo de residência anterior. Paranoá Parque, 2017



Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

3.4.5. Serviços públicos ofertados na residência anterior

Em relação aos serviços públicos ofertados nas residências anteriores, os apartamentos possuíam mais acesso aos serviços de água encanada e rede de esgoto fornecidos pela Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb), energia elétrica fornecida pela Companhia Energética de Brasília (CEB) e coleta de lixo, com percentuais acima de 96%. Os valores pagos pelos serviços eram mais elevados do que nas casas e barracos. As casas tinham percentuais próximos ao dos apartamentos, embora em menor nível, com destaque para a rede de esgoto, com 87,6% das casas com o serviço. Os barracos, por sua vez, tinham percentuais menores do que as casas em todos os serviços. Mais uma vez, destacou-se o acesso à rede de esgoto, presente em 83% dos barracos, o que equivale a dizer que, em mais de 11% dessas moradias, não havia condições mínimas de acesso adequado à água tratada, coleta e ao tratamento de esgoto. (Gráfico 28).

Gráfico 28 - Percentual de respondentes que afirmaram possuir serviços públicos na sua residência anterior, por tipo de construção da residência anterior. Paranoá Parque, 2017

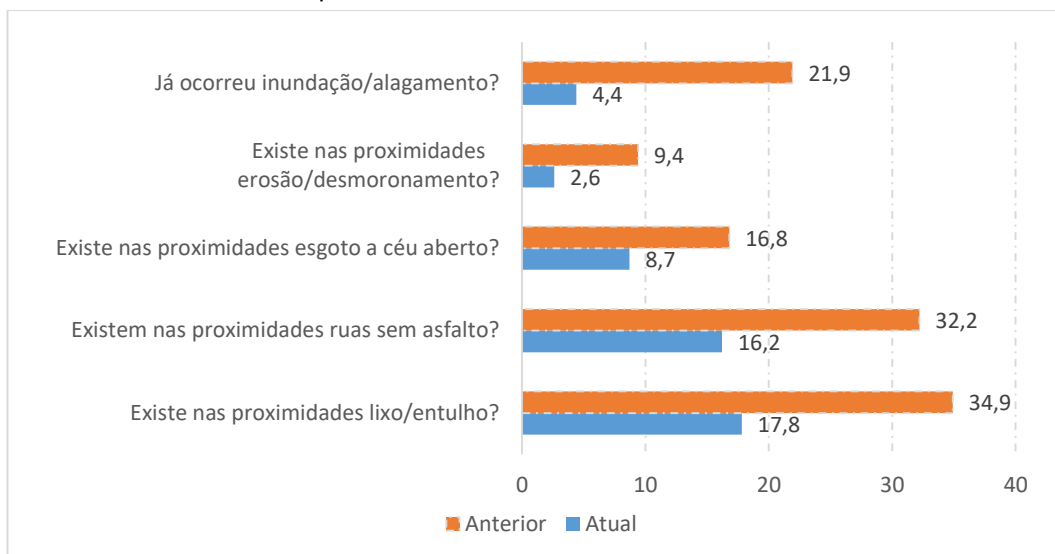
Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

3.5. Comparação entre as regiões e condições de moradia anterior e atual

As comparações entre as condições de moradia anterior e atual focalizaram as dimensões: a) infraestrutura da moradia e do entorno; b) acesso a espaços e equipamentos públicos; e c) relação com a comunidade.

3.5.1. Infraestrutura

Na opinião dos respondentes, a residência atual apresentava melhor infraestrutura nos espaços públicos do que a anterior. A pesquisa considerou para essa análise as condições das vias públicas, do saneamento básico e da coleta de lixo. Os dados analisados informaram que a ocorrência de erosões ou desmoronamento próximos da residência diminuiu de 9,4%, na antiga moradia, para 2,6%, na atual; esgoto a céu aberto diminuiu de 16,8% para 8,7%; inundações ou alagamentos diminuíram de 21,9% para 4,4%; ruas sem asfalto próximas à residência diminuíram de 32,2% para 16,2%, e; lixo ou entulho nas proximidades diminuiu de 34,9% para 17,8% (Gráfico 29).

Gráfico 29 - Percentual de respondentes pela percepção de eventos na residência anterior e na atual. Paranoá Parque, 2017

Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

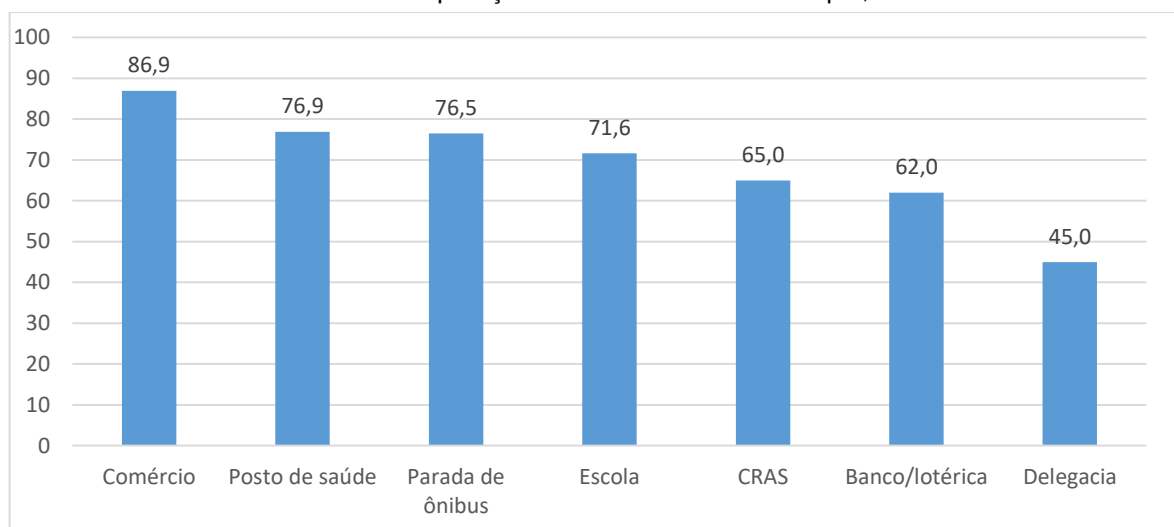
3.5.2. Acesso a espaços e equipamentos

Também foi identificada a melhoria no acesso aos equipamentos localizados em espaços públicos. A presença de Pontos de Encontro Comunitários²⁰ nas proximidades subiu de 49,6% para 75,4%; de quadra de esportes, de 65,9% para 84,7%; e de praças, de 67,2% para 85,5%. O percentual de respondentes que conheciam os vizinhos permaneceu praticamente alterado (85,7% na residência anterior e 85,1% na atual). Nesse quesito, o tempo de moradia na atual residência pode ter influenciado os resultados.

Entretanto a opinião dos respondentes sobre o acesso aos serviços públicos e privados evidenciou descontentamento com a estrutura do Paranoá Parque, em comparação com a residência anterior. Para 76,5% dos moradores, o acesso às paradas de ônibus estava pior do que na residência anterior. Para 86,9% piorou o acesso às unidades básicas de saúde; para 71,6%, o acesso às escolas e, para 65%, o acesso a Centros de Referência em Assistência Social (CRAS).

Situação similar pôde ser identificada em relação aos serviços privados: para 86,9% das pessoas, piorou o acesso ao comércio e, para 62%, o acesso aos bancos e lotéricas. A exceção foi o acesso à delegacia, que foi percebido como melhor do que antes por 55% dos respondentes. (Gráfico 30).

²⁰ Locais com equipamentos para prática de atividades físicas.

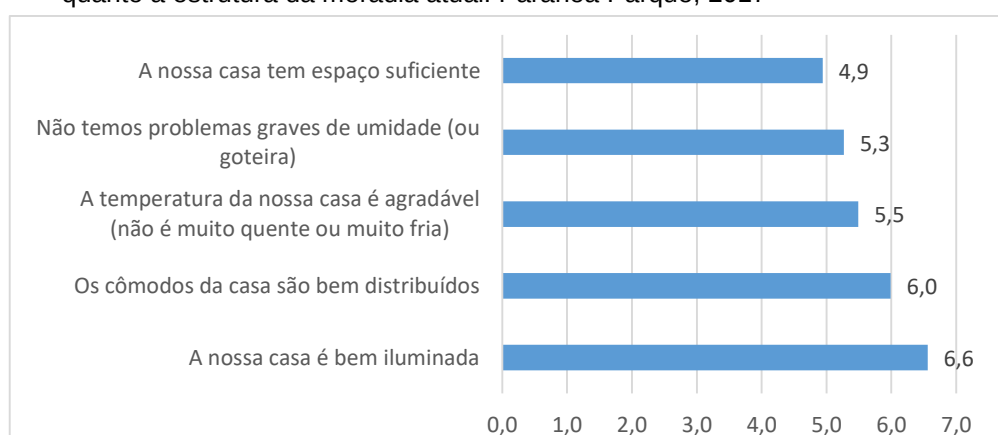
Gráfico 30 - Percentual de respondentes que afirmaram ter piorado o acesso aos serviços na residência atual em comparação à anterior. Paranoá Parque, 2017

Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

3.6. Satisfação com a moradia atual

A satisfação dos moradores com a moradia atual foi investigada em perguntas sobre a estrutura, localização, despesas e, por fim, sobre a satisfação geral com a residência. Os moradores foram estimulados a responder usando uma escala de avaliação de um a sete, sendo um a avaliação mais negativa e sete a avaliação mais positiva.

Quanto à situação estrutural da residência, os moradores avaliaram positivamente suas atuais moradias, com notas médias acima de cinco. A casa foi considerada bem iluminada (nota média 6,6) e com cômodos bem distribuídos (nota média 6) (Gráfico 31).

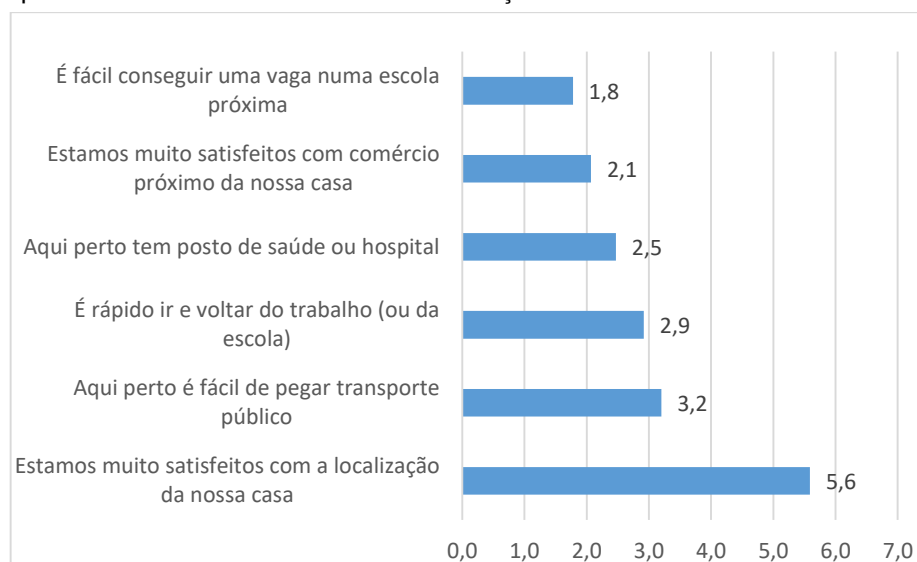
Gráfico 31 - Valor médio (de um a sete) da avaliação de percepção dos respondentes da pesquisa quanto à estrutura da moradia atual. Paranoá Parque, 2017

Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

A percepção do acesso aos serviços teve percepção mais negativa. O sucesso em conseguir vaga na escola (média 1,8); a proximidade com o comércio (2,1); a localização da Unidade Básica de Saúde ou hospital em relação à residência (2,5); e o deslocamento ao trabalho ou à escola (2,9) teve médias inferiores a três. Entretanto a satisfação com a

localização da moradia no Distrito Federal (nota média de 5,6). As avaliações indicam que os moradores do Paranoá Parque avaliam positivamente a localização do bairro, embora reconheçam as limitações de acesso aos equipamentos e serviços públicos (Gráfico 32).

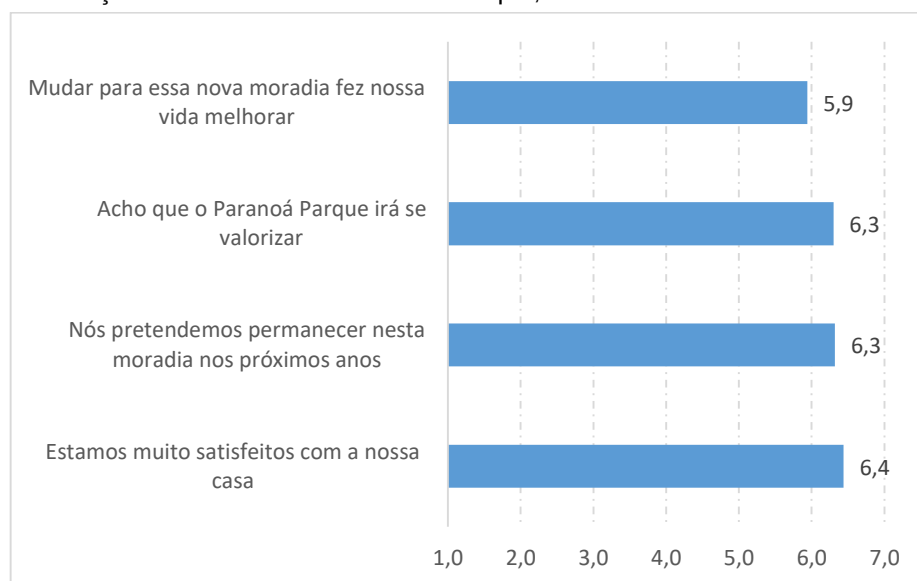
Gráfico 32 - Valor médio (de um a sete) da avaliação de percepção dos respondentes quanto à proximidade/facilidade de acesso a serviços na moradia atual. Paranoá Parque, 2017



Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

A satisfação geral dos moradores em relação ao Paranoá Parque foi avaliada positivamente, com média maior que 6,0 nos quesitos investigados. Havia a percepção de que a vida melhorou (5,9), a expectativa de que a região vai se valorizar com o tempo (6,3) e, ainda, o desejo de permanecer na mesma residência nos próximos anos (6,3) (Gráfico 33).

Gráfico 33 - Valor médio (de um a sete) da avaliação de percepção dos respondentes quanto à satisfação com a moradia. Paranoá Parque, 2017



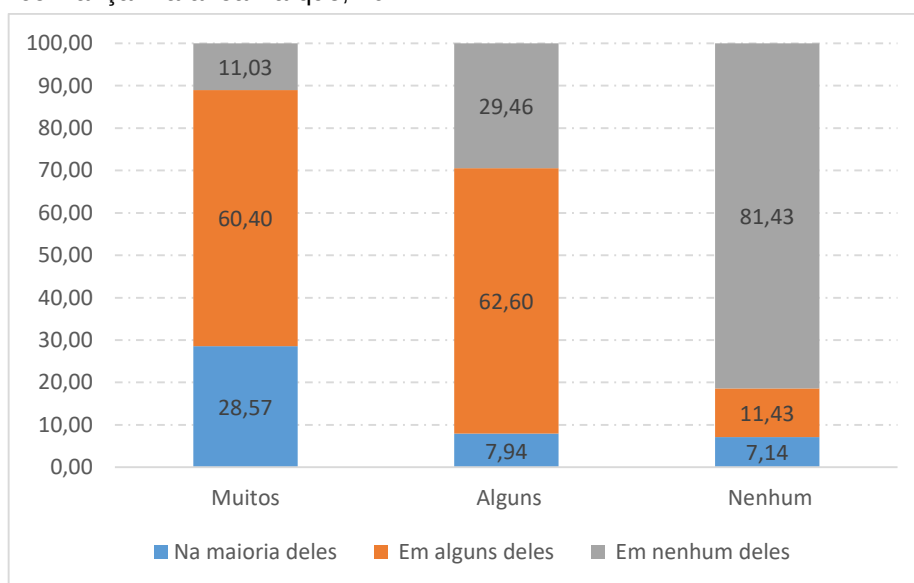
Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

3.7. Características e percepções sobre a vizinhança

3.7.1. Conhecimento da vizinhança

Entre os respondentes, praticamente dois terços afirmaram conhecer alguns vizinhos (67,8%) e 27,2% conheciam muitos. Quase 60% afirmaram confiar em alguns deles, 13,4% confiavam na maioria e 26,8% não confiavam em nenhum. Entre os moradores que conheciam muitos ou alguns vizinhos, mais da metade confiava pelo menos em alguns deles (60,0%). Foram observadas outras relações positivas entre o número de vizinhos conhecidos e o nível de confiança na vizinhança: quem conhecia muitos vizinhos confiava mais em pelo menos em parte deles, 28,57% confiavam em muitos e 60,40% confiavam em alguns. Contudo a maioria, entre os que não conheciam os vizinhos, não confiava em nenhum deles (81,43%).

Gráfico 34 - Distribuição dos moradores, segundo a quantidade de vizinhos conhecidos, pelo grau de confiança. Paranoá Parque, 2017

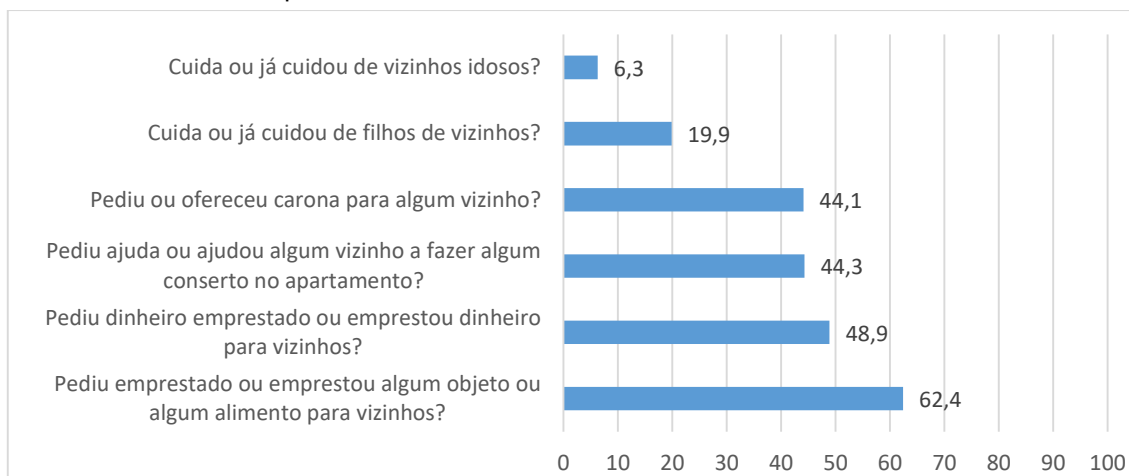


Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

3.7.2. Relações de apoio a vizinhos

Ainda sobre a relação com a vizinhança, observou-se que 44,3% dos respondentes afirmaram ajudar vizinhos com algum tipo de conserto no apartamento, 44,1% deles ofereceram carona a alguém da vizinhança; 48,9% pediram ou ofereceram dinheiro emprestado e 62,4% pediram emprestado ou emprestaram algum objeto ou alimento. Já o cuidado com vizinhos idosos e /ou filhos apresentou baixa participação em comparação a outros quesitos analisados (6,3% e 19,9%, respectivamente) (Gráfico 35).

Gráfico 35 - Percentual de respondentes, segundo a realização de atividades com os vizinhos. Paranoá Parque, 2017

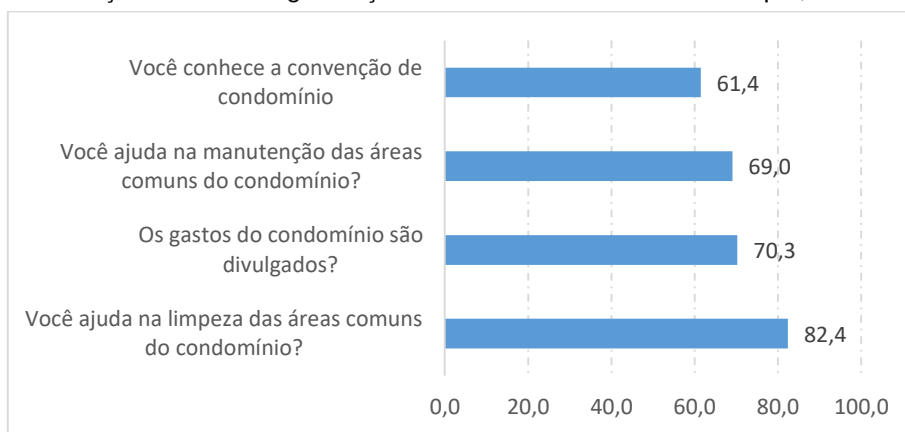


Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

3.7.3. Dinâmica comunitária: lazer e convivência

A participação em atividades comunitárias aumentou 38% em relação à moradia anterior (26%). Em relação às atividades de manutenção dos espaços coletivos, mais de três quartos dos respondentes (82,4%) afirmaram ajudar na limpeza das áreas comuns do condomínio e 69%, na manutenção das áreas comuns do condomínio. Já 70,3% responderam que os gastos do condomínio são divulgados e 61,4% conhecem a convenção do condomínio (Gráfico 36).

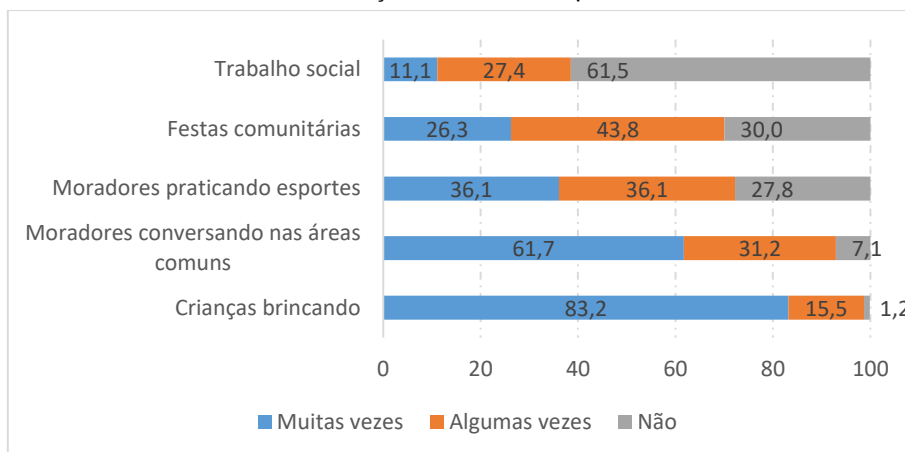
Gráfico 36 - Percentual de respondentes que declararam ajudar nos serviços coletivos e conhecer informações sobre a organização do condomínio. Paranoá Parque, 2017



Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

A maioria dos entrevistados afirmou ter presenciado ou observado algumas ou muitas vezes: 1) crianças brincando no bairro em algumas ou em muitas ocasiões (98,7%), 2) moradores conversando nas áreas comuns (92,9%), 3) moradores praticando esportes (72,2%) e 70,1% participaram muitas ou algumas vezes de festas comunitárias. O trabalho social não teve tanta aderência quanto as outras atividades; somente 38,5% dos entrevistados relataram terem visto muitas ou algumas vezes algum tipo de trabalho social na vizinhança (Gráfico 37).

Gráfico 37 - Percentual de respondentes que afirmaram, segundo a frequência da ocorrência, terem visto as atividades na vizinhança. Paranoá Parque, 2017

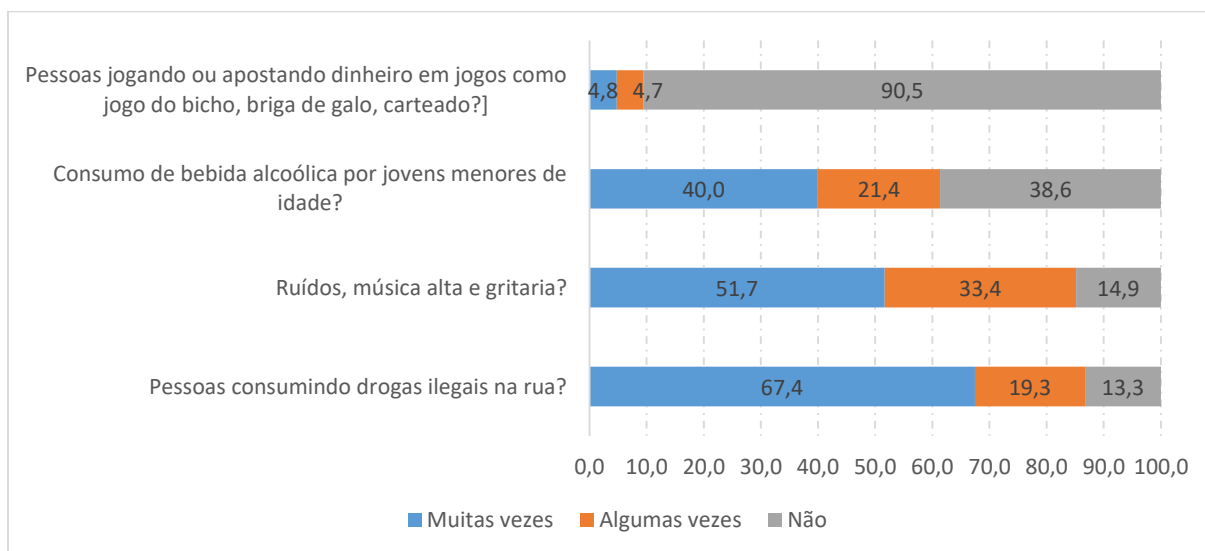


Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

3.7.4. Dinâmica comunitária: atividades ilegais e perturbações

O questionário investigou a ocorrência de séries de eventos ligados à violência, prostituição e condutas ilegais. Os respondentes afirmaram terem conhecimento de que as seguintes atividades ilícitas ocorrem com muita frequência: pessoas consumindo drogas ilegais na rua (67,4%), ruídos, música alta e gritaria (51,7%) e consumo de bebidas alcoólicas por jovens menores de idade (40%) (Gráfico 38).

Gráfico 38 - Percentual de respondentes que afirmaram, segundo a frequência da ocorrência, terem visto as seguintes atividades ilegais ou perturbações na vizinhança. Paranoá Parque, 2017

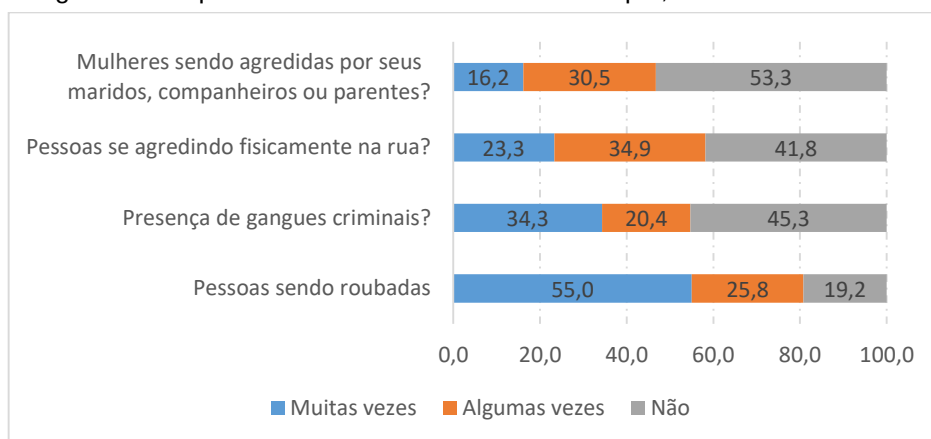


Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

3.7.5. Eventos de violência na vizinhança

Para o conjunto de eventos relacionados à violência e assédio, os respondentes relataram saber muitas vezes de pessoas que foram roubadas (55%), da presença de gangues (34,3%), de pessoas se agredindo fisicamente nas ruas (23,3%) e de mulheres, agredidas por seus maridos, companheiros ou parentes (16,2%) (Gráfico 39).

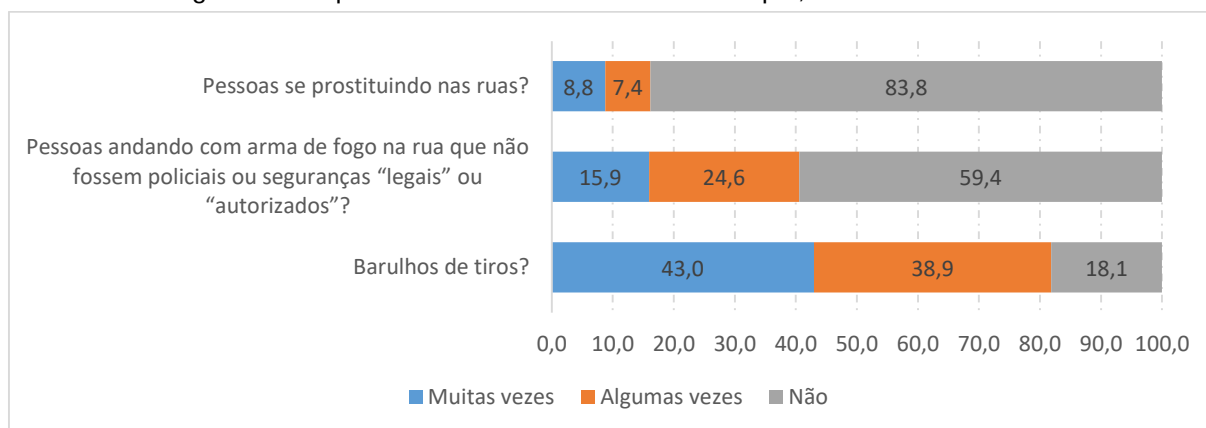
Gráfico 39 - Percentual de respondentes que afirmaram ver atividades violentas na vizinhança, segundo a frequência da ocorrência. Paranoá Parque, 2017



Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

Para os eventos relacionados a pessoas armadas na rua, tiros e prostituição, 81,9% dos respondentes afirmaram ver ou saber sobre ocorrências de barulho de tiros; 41,5%, de pessoas andando com arma de fogo na rua e 16,2%, de pessoas se prostituindo nas ruas (Gráfico 40).

Gráfico 40 - Percentual de respondentes que afirmaram saber da ocorrência dos seguintes eventos, segundo a frequência da ocorrência. Paranoá Parque, 2017



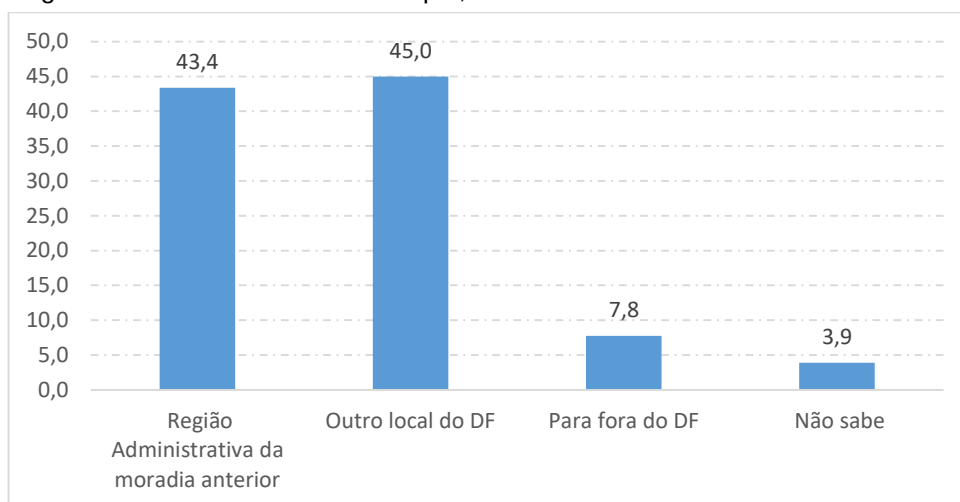
Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

3.8. Mudança de moradia

A pesquisa captou informações sobre o anseio em se mudar do Paranoá Parque. Quase 80% dos respondentes afirmaram que gostariam de permanecer na atual moradia. Entre os respondentes que manifestaram o desejo de sair do Paranoá Parque, 43,4%

pretendiam voltar para a região administrativa de residência anterior;²¹ 45% gostariam de ir para outro local no Distrito Federal; 7,8%, para fora do Distrito Federal e 3,9% não sabiam para qual local se mudariam (Gráfico 41).

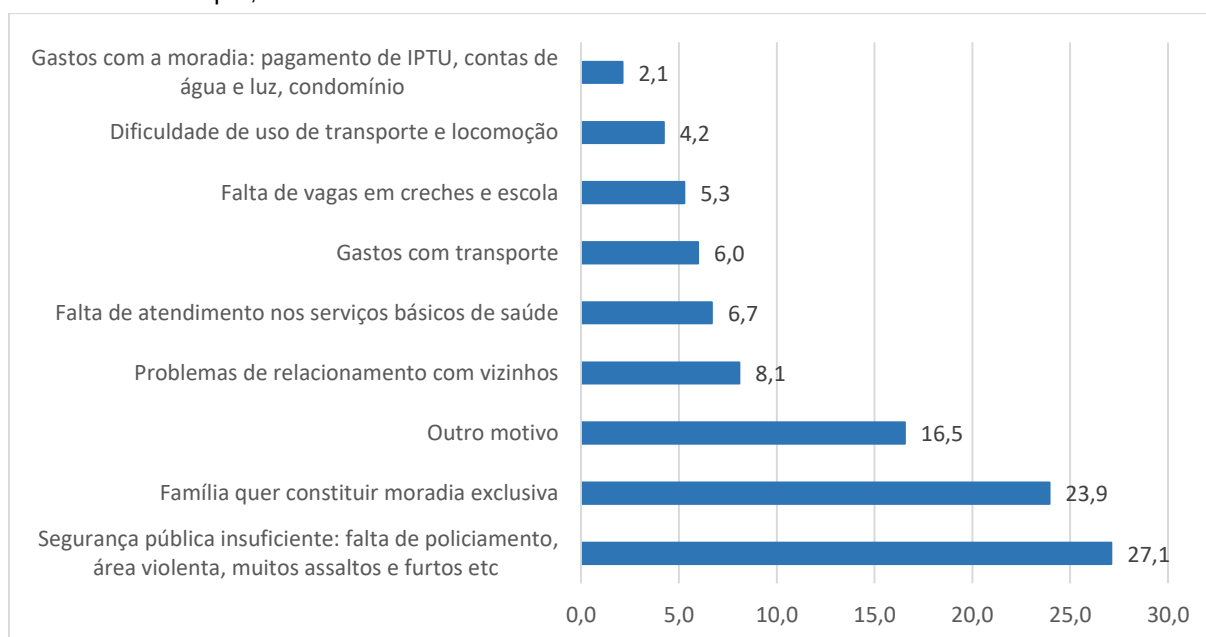
Gráfico 41 - Percentual de respondentes, entre os que desejavam se mudar, conforme local onde gostaria de morar. Paranoá Parque, 2017



Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

As razões para o desejo de sair do Paranoá Parque relacionavam-se à percepção de que a segurança pública é insuficiente (falta de policiamento, área violenta, muitos assaltos e furtos, (27,1%) e à intenção de ter moradia exclusiva (23,9%). Também foram citados problemas de relacionamento com vizinhos (8,1%), insuficiência dos serviços de saúde (6,7%) e educação (infantil e escolas) (5,3%), gastos (6%) e de acesso ao transporte público (4,2%) (Gráfico 42).

Gráfico 42 - Distribuição dos motivos pelos quais os respondentes desejam se mudar do Paranoá Parque, 2017



Fonte: Codeplan - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

²¹ As regiões administrativas de mais valor percentual foram Sobradinho, Paranoá e Planaltina.

4. BREVE DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para identificar a percepção sobre a moradia, buscou-se levantar com os entrevistados informações sobre condições da moradia anterior e atual, acesso a equipamentos públicos e serviços, características das relações comunitárias e com a vizinhança, e satisfação com a residência atual. Nesta seção, são retomados os principais resultados desta pesquisa e apontadas implicações desses resultados para políticas públicas que atendam a área do Paranoá Parque.

Percepção dos entrevistados sobre residência anterior e residência atual

Em síntese, foram destacados pelos respondentes como pontos que pioraram na residência atual em relação à anterior: i) acesso aos serviços públicos e privados (acesso às paradas de ônibus; às unidades básicas de saúde; às escolas; e a Centros de Referência em Assistência Social); ii) acesso a serviços privados (acesso ao comércio; e aos bancos e lotéricas).

Foram identificados como pontos que melhoraram na residência atual i) infraestrutura nos espaços públicos (condições das vias públicas, do saneamento básico e da coleta de lixo). Os respondentes perceberam uma diminuição de erosões ou desmoronamentos, esgoto a céu aberto, inundações ou alagamentos, ruas sem asfalto e lixo ou entulho nas proximidades da residência atual, em comparação com a anterior; ii) acesso aos equipamentos de lazer localizados em espaços públicos (Pontos de Encontro Comunitários, quadra de esportes, praças); iii) acesso à delegacia.

A dificuldade de acesso ao comércio, à unidade básica de saúde ou hospital e a escolas públicas refletiu-se na avaliação negativa da localização das residências. O deslocamento foi considerado pouco prático, assim como a distância até o local de trabalho, a escolas e ao ponto de ônibus. Essa relação entre a avaliação negativa com a insuficiência de serviços fica mais evidente quando observado que a satisfação com a localização da residência no contexto do Distrito Federal foi positiva.

A importância do acesso ao transporte público ganha mais relevância para os respondentes à luz da informação de que a maior parte dos empregados formais, informais e autônomos utilizava o ônibus (70,7%) como meio de transporte para chegar ao trabalho (apenas 17,5% deslocavam-se para o trabalho de automóvel).

Percepção sobre eventos de violência

Dados sobre a percepção dos respondentes sobre violência foram levantados apenas para a moradia atual – sem comparação com a percepção sobre a moradia anterior; mas apontam para uma percepção significativa de alguns atos de violência. Os respondentes relataram sobre pessoas sendo roubadas (55%), da presença de gangues (34,3%), de pessoas se agredindo fisicamente nas ruas (23,3%) e de mulheres, agredidas por seus maridos, companheiros ou parentes (16,2%). Para eventos relacionados a pessoas armadas na rua, tiros e prostituição, 81,9% dos respondentes afirmaram ver ou saber sobre ocorrências de barulho de tiros; 41,5%, de pessoas andando com arma de fogo na rua e 16,2%, de pessoas se prostituindo nas ruas.

Satisfação com a moradia atual e intenção de mudança de moradia

Apesar dos pontos negativos levantados, as avaliações sobre a satisfação geral em relação ao Paranoá Parque por parte dos moradores que responderam ao questionário foram positivas. Os respondentes indicaram que a mudança para a nova residência melhorou suas vidas e revelaram expectativas de que o empreendimento se valorizará com o tempo.

A maior parte dos respondentes (80%) pretende permanecer na residência nos próximos anos. Apenas 7,7% dos respondentes moravam anteriormente em um imóvel próprio. Para todo o DF, esse percentual é de 57%, em média. Isso indica boa focalização do programa ao beneficiar majoritariamente famílias que não possuíam imóveis.

A proposta entre os que desejavam sair do imóvel era voltar para a região administrativa da residência anterior. Os motivos para se mudar foram identificados como i) segurança pública insuficiente (falta de policiamento, área violenta, muitos assaltos e furtos etc.) e ii) intenção de constituir moradia exclusiva.

Alguns pontos de atenção

Não obstante a satisfação geral dos respondentes com a nova moradia, os pontos negativos da avaliação deveriam ser observados e considerados pelo Poder Público. Além de dificuldades no acesso a serviços privados e públicos – como escolas e paradas de ônibus – e percepção significativa de eventos de violência, os dados apontam para baixa escolarização dos respondentes, recente perda/abandono do emprego e dificuldade em manter em dia compromissos financeiros relacionados à moradia.

Quanto à escolaridade, constatou-se que, entre respondentes de 25 a 29 anos, 28,3% não têm o ensino fundamental completo. Entre aqueles com 30 a 65 anos, essa proporção é ainda maior: 35,8%. Isso indica que uma parcela relevante de respondentes em idade economicamente ativa tem baixa escolaridade e, portanto, condições desfavoráveis de competitividade por postos de trabalho que demandam mais qualificação.

Das 97 crianças entre zero e três anos de idade localizadas, apenas 7,2% frequentavam educação infantil. A maioria das crianças que não frequentavam a educação infantil (89%) ficava em casa, e as 11% restantes ficavam com outras famílias. Do total de famílias que deixavam as crianças em casa, 8,6% as deixavam a(s) criança(s) com membro(s) menor(es) de 18 anos. Parece existir, portanto, uma demanda no grupo de entrevistados por acesso a creches na região.

Observa-se também que, entre os adolescentes, muitos não estão cursando a etapa de ensino esperada. Entre os 15 e 17 anos, idade esperada para a matrícula no ensino médio, menos da metade dos adolescentes já concluíram o ensino fundamental (43%). E praticamente a metade (49%) continua cursando essa etapa, o que equivale dizer que apenas 7,9% deles completaram o ensino médio na idade correta. As escolas que atendem a esses estudantes devem atentar para isso e, eventualmente, fornecer iniciativas de correção de fluxo.

A distância entre o Paranoá Parque e os locais de trabalho dos respondentes afetou a permanência de parte deles no emprego. Quase um terço dos respondentes (31,9%) afirmou ter mudado ou perdido o emprego depois da mudança para a nova moradia. Para 82,4% desses, o principal motivo foi a ida para o Paranoá Parque que aumentou o tempo de deslocamento até o trabalho (19,4%), do preço da tarifa de transporte coletivo (18,4%) e das dificuldades de acesso ao transporte (17,7%).²²

²² A pergunta permitiu mais de uma resposta. Por isso, as respostas não totalizam cem por cento.

Questionados sobre o pagamento das contas, quase um terço dos respondentes relataram atraso no pagamento da taxa condominial (30,5%); 25,4%, atraso no pagamento da conta de energia elétrica; 21,1%, na conta de serviços de água e esgoto; 21,1%, no pagamento das prestações do imóvel; e 19,9%, de atraso na quitação de parcelas do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). O desemprego ou empregos com baixa remuneração de parte de respondentes certamente afetam negativamente a capacidade de sustento dos respondentes e sua qualidade de vida. Também é razoável supor que possam afetar a capacidade de manutenção das despesas recorrentes com o domicílio e a própria manutenção do modelo financeiro do empreendimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Paranoá Parque foi o primeiro empreendimento no Distrito Federal do PMCMV. Em 2018, os investimentos do PMCMV alcançaram, em termos reais, a cifra de R\$ 113 bilhões (cento e treze bilhões de reais) e traduziram-se na entrega de 4,1 milhões de unidades habitacionais no período entre 2009 e 2018 em todo o país (BRASIL, 2019). No DF, teve um custo estimado de R\$ 405,6 milhões²³ e estima-se que tenha entregado as mais de seis mil unidades previstas até 2019, contribuindo para a redução do déficit habitacional.

Sabe-se que o PMCMV teve efeitos relevantes no crescimento econômico nacional, ao aumentar o investimento no setor da construção civil. Em 2019, um estudo realizado pela Secretaria de Avaliação, Planejamento, Energia e Loteria do Ministério da Economia (Secap/ME) indicou que cada R\$ 1 milhão investido anualmente no programa gerou de 1,7 a 3,5 empregos formais diretos no setor (BRASIL, 2019). Contudo ainda pouco se sabe sobre a percepção dos usuários do programa no Distrito Federal.

Esta pesquisa buscou identificar a satisfação dos moradores do Paranoá Parque em relação à sua habitação. Foram observados que os respondentes apontaram como pontos negativos acesso a serviços públicos e privados. De fato, quando inaugurado, o Paranoá Parque não contava ainda com os equipamentos públicos em funcionamento nas cercanias, causando dificuldade em manter em funcionamento as atividades cotidianas das famílias. Como pontos positivos, os respondentes apontaram melhoria nas condições de infraestrutura da sua residência e no acesso a equipamentos de lazer. No geral, a maior parte dos moradores respondentes revelou intenção de permanecer no local.

Acredita-se que, não obstante a amostra não ter sido representativa para o conjunto de moradores do condomínio, os resultados apresentados tenham apontado para pistas que podem ser seguidas. Além de estudos sobre a satisfação dos usuários do Paranoá Parque, também podem ser importantes pesquisas que explorem com mais profundidade os custos de morar em uma área com pouco acesso a serviços públicos.

Para além do valor desembolsado diretamente pelo programa, existe um custo a ser desembolsado (ou apenas suportado não financeiramente) pelas famílias relacionado a transporte mais caro, mais tempo de deslocamento, piores serviços, exposição à violência. No geral, isso pode-se traduzir em menos oportunidades de desenvolvimento. Mas, também, pode haver um custo adicional para o governo distrital para responder a essas novas demandas, no presente ou no futuro (que poderiam ser minimizados caso se optasse por outras opções residenciais). Todos esses custos precisam ser considerados para uma política habitacional efetiva.

²³ Fonte: Beneficiários do Paranoá Parque fazem vistoria nos apartamentos. Notícias, 19/03/2014. Disponível em: <http://www.seduh.df.gov.br/beneficiarios-do-paranoa-parque-fazem-vistoria-nos-apartamentos/>. Acesso em: 19/11/2019.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Boletim Mensal dos Subsídios da União avalia resultados do Minha Casa Minha Vida**. 2019. Disponível em: <http://www.economia.gov.br/noticias/2019/08/boletim-mensal-dos-subsidios-da-uniao-avalia-resultados-do-minha-casa-minha-vida>. Acesso em: 28 nov. 2019.

BRASIL. Lei nº 11.977 de 07 de julho de 2009. Dispõe sobre o Programa Minha Casa, Minha Vida - PMCMV e a regularização fundiária de assentamentos localizados em áreas urbanas; altera o Decreto-Lei nº 3.365, de 21 de junho de 1941, as Leis nºs 4.380, de 21 de agosto de 1964, 6.015, de 31 de dezembro de 1973, 8.036, de 11 de maio de 1990, 10.257, de 10 de julho de 2001 e a Medida Provisória nº 2.197-43, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11977.htm. Acesso em: 28 nov. 2019.

BRASIL. Ministério das Cidades/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. **Pesquisa de satisfação dos beneficiários do Programa Minha Casa Minha Vida**, editado por Fernando Garcia de Freitas e Érica Negreiros de Camargo - Brasília, DF: MCIDADES; SNH; SAE-PR; IPEA, 2014, 120 p.

CODEPLAN (2018). **Panorama Habitacional Prospectivo para o DF - 2020/2025**. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/11/Panorama-Habitacional-prospectivo-para-o-DF-2020-2025.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Lei nº 3.877 de 26 de junho de 2006. Dispõe sobre a política habitacional do Distrito Federal. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/54611/Lei_3877_26_06_2006.html. Acesso em: 28 nov. 2019.

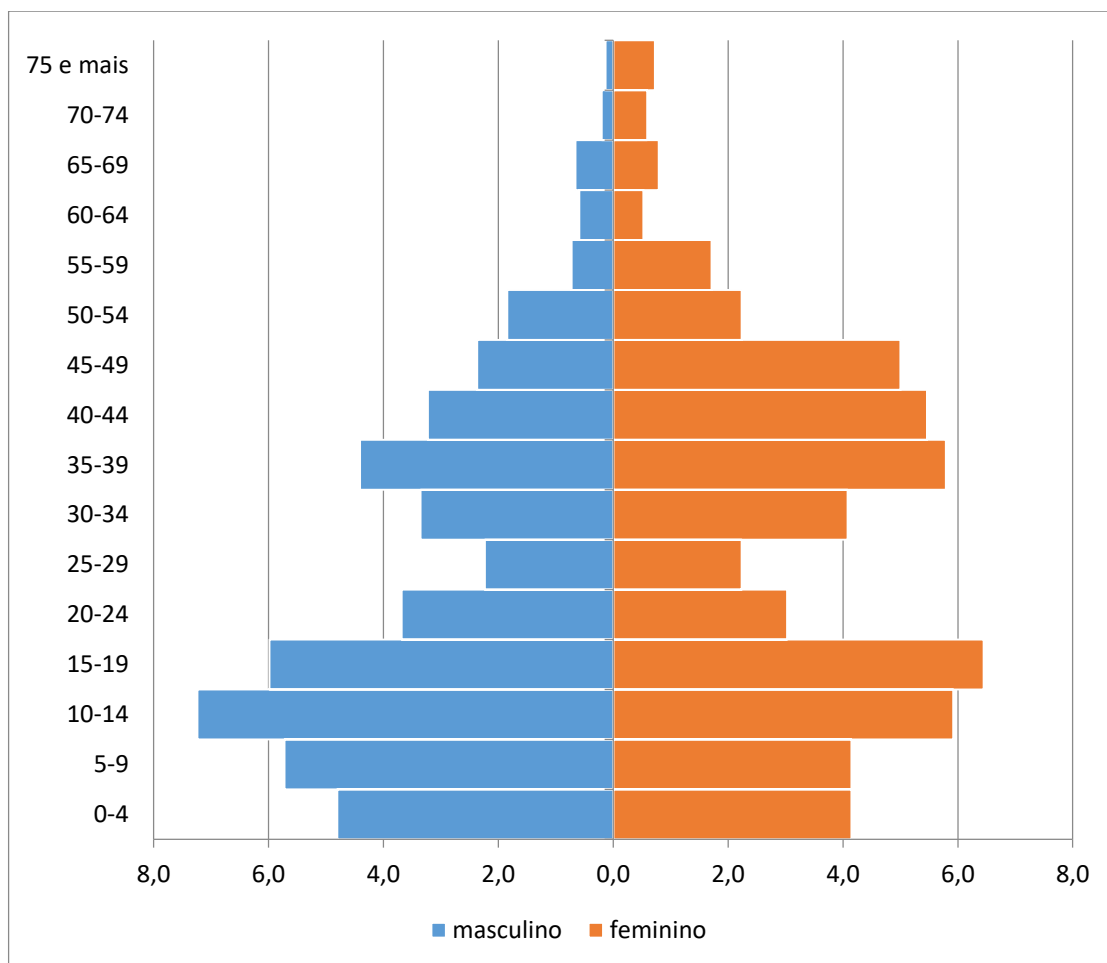
FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Déficit Habitacional no Brasil 2013: Resultados Preliminares** - Nota Técnica. Disponível em: <http://fjp.mg.gov.br/index.php/docman/cei/deficit-habitacional/596-nota-tecnica-deficit-habitacional-2013normalizadarevisada/file>. Acesso em: 28 nov. 2019.

INSTITUTO ESCOLHAS. **Morar longe: o Programa Minha Casa Minha Vida e a expansão das Regiões Metropolitanas**. Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.escolhas.org/wp-content/uploads/2019/01/Morar-Longe-O-Programa-Minha-Casa-Minha-Vida-e-a-expans%C3%A3o-das-Regi%C3%B5es-Metropolitanas-RELAT%C3%93RIO.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2019.

APÊNDICE

Apêndice A

Gráfico 43 - Distribuição relativa da população, segundo o sexo e faixas etárias. Paranoá Parque. Novembro e dezembro de 2017



Fonte: Codeplan- Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque, 2017

Apêndice B

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão

Companhia de Planejamento do Distrito Federal

Questionário da Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do PMCMV - Paranoá Parque

Etiqueta

Público-alvo: Responsável pelo domicílio e/ou cônjuge com idade igual ou superior a 18 anos

BLOCO A – Identificação da residência e da entrevista

A0 - Situação de residência (Resposta única)

- a) Ocupado ☐ ☐
- b) Não ocupado ☐ ☐
- c) Outro fim ☐ ☐

Visita(s) realizada(s) pelo Agente de Coleta (informações relevantes para toda “situação de entrevista”)

A1.1 - Primeira visita

Data: ____/____/____ Horário de início da entrevista ____:____ Horário de término ____:____

A1.2 - Situação de entrevista (Resposta única)

☐ Realizada totalmente ☐ Realizada parcialmente ☐ Morador ausente ☐ Entrevista recusada

A1.3 - Segunda visita

Data: ____/____/____ Horário de início da entrevista ____:____ Horário de término ____:____

A1.4 - Situação de entrevista (Resposta única)

☐ Realizada totalmente ☐ Realizada parcialmente ☐ Morador ausente ☐ Entrevista recusada

A1.5 - Terceira visita

Data: ____/____/____ Horário de início da entrevista ____:____ Horário de término ____:____

A1.6 - Situação de entrevista (Resposta única)

☐ Realizada totalmente ☐ Realizada parcialmente ☐ Morador ausente ☐ Entrevista recusada

Retorno(s) agendado(s) pelo Agente de Coleta (para entrevista não realizada totalmente ou moradia ausente, necessário registrar informações de retorno)

A2.1 - Primeiro retorno

Data: ____/____/____ Período agendado: ☐ manhã ☐ tarde

A2.2 - Segundo retorno

Data: ____/____/____ Período agendado: ☐ manhã ☐ tarde

A2.3 - Terceiro retorno

Data: ____/____/____ Período agendado: ☐ manhã ☐ tarde

A3 - Código do Agente de Coleta: _____

A4 - Código do Supervisor de Campo: _____

BLOCO B – Identificação dos moradores

B1 - Número de pessoas na moradia:

B2 - Há quanto tempo a família reside na moradia:

anos

meses

Atenção! As perguntas de B3 a B20 devem ser respondidas para todas as pessoas da moradia.
Os códigos de resposta das questões B5 a B20 estão listados na “Ficha”.

Informações gerais						Frequenta creche ou escola				RA da escola	Não frequenta escola			Trabalho			Transporte
(Moradores de todas idades)						(zero a três anos)	(quatro anos ou mais)			(Todas idades)	(quatro anos ou mais)			(14 anos ou mais)			(Todas idades)
B3	B4	B5	B6	B7	B8	B9	B10	B11	B12	B13	B14	B15	B16	B17	B18	B19	B20
Nº de ordem	Nome	Condição na unidade familiar	Sexo	Raça/cor	Data de nascimento (dia, mês e ano)	Frequenta creche? (0 a 3 anos)	Frequenta escola? (4 anos ou mais)	Qual o curso que frequenta?	Qual a série/ano que frequenta?	Em qual RA está localizada a creche ou a escola?	Qual o curso mais elevado que frequentou?	Qual a última série/ano que concluiu, com aprovação, neste curso que frequentou?	Concluiu?	Trabalhou em outubro? (14 anos ou mais)	Qual o trabalho principal? (ler todas as opções)	Em qual RA trabalha?	Qual o modo de transporte regularmente utilizado para ir à creche, escola ou ao trabalho?
1					/ /												
2					/ /												
3					/ /												
4					/ /												
5					/ /												
6					/ /												
7					/ /												
8					/ /												
9					/ /												
10					/ /												

B21 - Número de ordem do respondente:

BLOCO C – Informações da moradia anterior

C1 - Qual é o endereço da sua antiga moradia? (Identificar primeiramente a RA por meio dos códigos presentes na “Ficha”. Em seguida, identificar o endereço o máximo possível)

RA |__|

C2 - Quanto tempo o(a) senhor(a) residiu na sua antiga moradia?

|__| ano(s) |__| mês(es)

C3 - Qual era o tipo de sua moradia anterior? (Ler as alternativas. Resposta única)

- a) Casa |__|
- b) Apartamento |__|
- c) Barraco |__|
- d) Cômodo |__|
- e) Outro |__|

C4 - Sua moradia anterior era: (Ler alternativas. Resposta única)

- a) Própria |__|
- b) Alugada |__|
- c) Cedida |__|
- d) Outro |__|

C5 - Quantos cômodos tinha a sua moradia anterior? (Responder cada alternativa)

- a) Quarto(s) |__|
- b) Banheiro(s) |__|
- c) Cozinha(s) |__|
- d) Sala(s) |__|
- e) Outro(s) |__|

C6 - As paredes da sua moradia anterior eram de: (Ler alternativas. Resposta única)

- a) Lona |__|
- b) Papelão |__|
- c) Madeira |__|
- d) Alvenaria sem reboco |__|
- e) Alvenaria com reboco |__|
- f) Concreto pré-moldado |__|

C7 – O telhado da sua moradia anterior era de: (Ler alternativas. Resposta única)

- a) Lona |__|
- b) Papelão |__|
- c) Madeira |__|
- d) Laje |__|
- e) Telhado de cerâmica |__|
- f) Telhado de fibrocimento |__|
- g) Outro |__|

C8- Sua moradia anterior possuía: (Ler alternativas)

- | | Sim | Não |
|--|-----|-----|
| a) Água encanada, rede geral, fornecida pela Caesb | __ | __ |
| b) Rede de esgoto fornecida pela Caesb | __ | __ |
| c) Energia Elétrica fornecida pela CEB | __ | __ |
| d) Coleta regular de lixo | __ | __ |

BLOCO D – Condições de moradia e acesso a equipamentos

D1- Na sua moradia anterior/atual: (Esta pergunta capta comparativamente informações sobre a moradia anterior e atual. Primeiramente fazer a pergunta sobre a moradia anterior, seguindo para a moradia atual)

	ANTERIOR		ATUAL	
a) Já ocorreu inundação/alagamento?	☐	Sim ☐ Não ☐	☐	Sim ☐ Não ☐
b) Existe nas proximidades erosão/desmoronamento?	☐	Sim ☐ Não ☐	☐	Sim ☐ Não ☐
c) Existem nas proximidades ruas sem asfalto?	☐	Sim ☐ Não ☐	☐	Sim ☐ Não ☐
d) Existe nas proximidades lixo/entulho?	☐	Sim ☐ Não ☐	☐	Sim ☐ Não ☐
e) Existe nas proximidades esgoto a céu aberto?	☐	Sim ☐ Não ☐	☐	Sim ☐ Não ☐
f) Existe nas proximidades quadra de esportes?	☐	Sim ☐ Não ☐	☐	Sim ☐ Não ☐
g) Existe nas proximidades praça?	☐	Sim ☐ Não ☐	☐	Sim ☐ Não ☐
h) Você conhece os vizinhos?	☐	Sim ☐ Não ☐	☐	Sim ☐ Não ☐
i) Participa de reuniões em associações comunitárias?	☐	Sim ☐ Não ☐	☐	Sim ☐ Não ☐
j) Existe nas proximidades Ponto de Encontro Comunitário?	☐	Sim ☐ Não ☐	☐	Sim ☐ Não ☐

D2 - Comparando a sua moradia anterior com a atual, como o(a) senhor(a) avalia o acesso a serviços? (Ler alternativas de resposta para cada item da pergunta. Resposta única)

	Melhorou	Igual	Piorou
a) Posto de saúde	☐	☐	☐
b) Escola	☐	☐	☐
c) Parada de ônibus	☐	☐	☐
d) Comércio	☐	☐	☐
e) Centro de Referência de Assistência Social - CRAS	☐	☐	☐
f) Delegacia	☐	☐	☐
g) Banco/lotérica	☐	☐	☐

D3 - Em sua moradia atual, o(a) senhor(a) possui quantas:

a) Máquinas de Lavar	☐
b) Geladeiras	☐
c) Celulares	☐
d) Computadores ou Notebooks	☐
e) TVs	☐
f) Bicicletas	☐
g) Motos	☐
h) Carros	☐

BLOCO E – Características e percepções da moradia e da vizinhança

E1- Em relação aos seus vizinhos, o(a) senhor(a) diria que conhece: (Ler alternativas. Resposta única)

a) Muitos	☐
b) Alguns	☐
c) Nenhum	☐

E2 - Com relação aos seus vizinhos, o(a) senhor(a) diria que confia: (Ler alternativas. Resposta única)

a) Na maioria deles	☐
b) Em alguns deles	☐
c) Em nenhum deles	☐

E3 - Desde que chegou ao Paranoá Parque, o(a) senhor(a) ou alguém da sua família:

	Sim	Não
a) Cuida ou já cuidou de filhos de vizinhos?	☐	☐
b) Cuida ou já cuidou de vizinhos idosos?	☐	☐
c) Pediu ou ofereceu carona para algum vizinho?	☐	☐
d) Pediu emprestado ou emprestou algum objeto ou algum alimento para vizinhos?	☐	☐
e) Pediu ajuda ou ajudou algum vizinho a fazer algum conserto no apartamento?	☐	☐
f) Pediu dinheiro emprestado ou emprestou dinheiro para vizinhos?	☐	☐

E4 - De 7 a 1, onde “7” significa concordo totalmente e “1” significa discordo totalmente, qual a sua percepção quanto à situação estrutural da sua moradia: (Ler cada alternativa, apresentando o “Disco de pesquisa”)

- | | |
|---|--------------------------|
| a) A nossa casa é bem iluminada | ☐ |
| b) Não temos problemas graves de umidade (ou goteira) | ☐ |
| c) A temperatura da nossa casa é agradável (não é muito quente ou muito fria) | ☐ |
| d) Os cômodos da casa são bem distribuídos | ☐ |
| e) A nossa casa tem espaço suficiente | ☐ |

E5 - De 7 a 1, onde “7” significa concordo totalmente e “1” significa discordo totalmente, qual a sua percepção quanto à localização da sua moradia: (Ler cada alternativa, apresentando o “Disco de pesquisa”)

- | | |
|---|--------------------------|
| a) Aqui perto tem posto de saúde ou hospital | ☐ |
| b) É fácil conseguir uma vaga numa escola próxima | ☐ |
| c) Aqui perto é fácil de pegar transporte público | ☐ |
| d) É rápido ir e voltar do trabalho (ou da escola) | ☐ |
| e) Estamos muito satisfeitos com a localização da nossa casa | ☐ |
| f) Estamos muito satisfeitos com comércio próximo da nossa casa | ☐ |

E6 - De 7 a 1, onde “7” significa concordo totalmente e “1” significa discordo totalmente, qual a sua percepção quanto às contas da sua moradia: (Ler cada alternativa, apresentando o “Disco de pesquisa”)

- | | |
|---|--------------------------|
| a) Quando mudamos para cá passamos a gastar menos com transporte | ☐ |
| b) Gastamos menos com prestação na casa atual do que gastávamos com aluguel na anterior | ☐ |
| c) As contas de água, luz e condomínio não são muito caras | ☐ |

E7 - De 7 a 1, onde “7” significa concordo totalmente e “1” significa discordo totalmente, qual a sua percepção quanto à satisfação da sua moradia: (Ler cada alternativa, apresentando o “Disco de pesquisa”)

- | | |
|---|--------------------------|
| a) Estamos muito satisfeitos com a nossa casa | ☐ |
| b) Mudar para essa nova moradia fez nossa vida melhorar | ☐ |
| c) Nós pretendemos permanecer nessa moradia nos próximos anos | ☐ |
| d) Acho que o Paranoá Parque irá se valorizar | ☐ |

E8 - Na sua vizinhança o(a) senhor(a) vê: (Ler alternativas de resposta para cada item da pergunta. Resposta única)

- | | Não | Algumas vezes | Muitas vezes |
|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| a) Crianças brincando | ☐ | ☐ | ☐ |
| b) Moradores praticando esportes | ☐ | ☐ | ☐ |
| c) Moradores conversando nas áreas comuns | ☐ | ☐ | ☐ |
| d) Festas comunitárias | ☐ | ☐ | ☐ |
| e) Trabalho social | ☐ | ☐ | ☐ |

E9 - Nos últimos meses na sua vizinhança, você viu ou ficou sabendo de: (Ler alternativas de resposta para cada item da pergunta. Resposta única)

- | | Não | Algumas vezes | Muitas vezes |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| a) Ruídos, música alta e gritaria? | ☐ | ☐ | ☐ |
| b) Pessoas jogando ou apostando dinheiro em jogos como jogo do bicho, briga de galo, carteados? | ☐ | ☐ | ☐ |
| c) Consumo de bebida alcoólica por jovens menores de idade? | ☐ | ☐ | ☐ |
| d) Pessoas consumindo drogas ilegais na rua? | ☐ | ☐ | ☐ |
| e) Presença de gangues criminais? | ☐ | ☐ | ☐ |
| f) Pessoas sendo roubadas | ☐ | ☐ | ☐ |
| g) Pessoas se agredindo fisicamente na rua? | ☐ | ☐ | ☐ |
| h) Mulheres sendo agredidas por seus maridos, companheiros ou parentes? | ☐ | ☐ | ☐ |
| i) Pessoas se prostituindo nas ruas? | ☐ | ☐ | ☐ |
| j) Pessoas andando com arma de fogo na rua que não fossem policiais ou seguranças “legais” ou “autorizados”? | ☐ | ☐ | ☐ |
| k) Barulhos de tiros? | ☐ | ☐ | ☐ |

BLOCO F – Trabalho, Rendimento e Gastos

F1 - Após a sua mudança para o Paranoá Parque, o(a) senhor(a) ou alguém da sua moradia mudou ou perdeu trabalho/ocupação/bico?

- a) Sim ☐ ☐
 b) Não ☐ ☐ (pule para questão F4)

F2 - Essa mudança está relacionada com a mudança do local de moradia?

- a) Sim ☐ ☐
 b) Não ☐ ☐

F3 - Qual o principal motivo para mudança de trabalho/ocupação/bico? (Múltiplas alternativas)

- a) Aumento do tempo de deslocamento ☐ ☐
 b) Preço da passagem ☐ ☐
 c) Encontrou outro trabalho/ocupação/bico próximo ☐ ☐
 d) Dificuldade de uso de transporte e locomoção ☐ ☐
 e) Não tinha com quem deixar o(s) filho(s) ☐ ☐

F4 - Considerando todos os moradores que vivem nesta casa e todas as fontes de renda, qual foi a renda total obtida no mês de outubro de 2017? (Incluir os rendimentos do trabalho principal, outros trabalhos, benefícios sociais e outros rendimentos)

- a) Menos de R\$ 500,00 ☐ ☐
 b) R\$ 500,00 a R\$ 999,00 ☐ ☐
 c) R\$ 1.000,00 a R\$ 1.999,00 ☐ ☐
 d) R\$ 2.000,00 a R\$ 3.500,00 ☐ ☐
 e) Mais de R\$ 3.500,00 ☐ ☐

F5 - Vou listar alguns benefícios provenientes de políticas de assistência social ou previdência. O(a) senhor(a) poderia me dizer se o(a) senhor(a) ou outro membro da sua família recebeu um ou mais desses benefícios no mês de outubro de 2017? (Resposta múltipla)

- a) Programa Bolsa Família – PBF ☐ ☐
 b) Benefício de Prestação Continuada – BPC ☐ ☐
 c) Aposentadoria/Pensão por morte/Invalidez ☐ ☐
 d) Auxílio doença ☐ ☐
 e) Salário maternidade ☐ ☐
 f) Seguro-Desemprego ☐ ☐
 g) Outro programa social de transferência de renda ☐ ☐
 h) Não sabe ☐ ☐

F6 - Atualmente, como está o pagamento do(a):

- a) Prestação do MCMV ☐ ☐ Em dia ☐ ☐ Atrasada (Quantas parcelas?) _____
 b) Taxa de condomínio ☐ ☐ Em dia ☐ ☐ Atrasada (Quantas parcelas?) _____
 c) Luz ☐ ☐ Em dia ☐ ☐ Atrasada (Quantas parcelas?) _____
 d) Água ☐ ☐ Em dia ☐ ☐ Atrasada (Quantas parcelas?) _____
 e) IPTU ☐ ☐ Em dia ☐ ☐ Atrasada (Quantas parcelas?) _____

F7 - Em relação à organização atual da moradia:

- | | Sim | Não |
|---|---|---|
| a) Os gastos do condomínio são divulgados? | ☐ ☐ | ☐ ☐ |
| b) Você conhece a convenção do condomínio? | ☐ ☐ | ☐ ☐ |
| c) Você ajuda na limpeza das áreas comuns do condomínio? | ☐ ☐ | ☐ ☐ |
| d) Você ajuda na manutenção das áreas comuns do condomínio? | ☐ ☐ | ☐ ☐ |

BLOCO G – Mudança de moradia

G1 – O(a) senhor(a) ou sua família gostariam de mudar do Paranoá Parque? (Alternativa única)

- a) Não ☐ (pule para questão H1)
- b) Sim, para a Região Administrativa da moradia anterior ☐
- c) Sim, para outro local do DF ☐
- d) Sim, para fora do DF ☐
- e) Não sabe ☐ (pule para questão H1)

G2 - Qual é o principal motivo pelo qual o(a) senhor(a) ou sua família desejam se mudar do Paranoá Parque? (Alternativa única)

- a) Família quer constituir moradia exclusiva ☐
- b) Falta de vagas em creches e escola ☐
- c) Falta de atendimento nos serviços básicos de saúde ☐
- d) Segurança pública insuficiente: falta de policiamento, área violenta, muitos assaltos e furtos etc. ☐
- e) Gastos com a moradia: pagamento de IPTU, contas de água e luz, condomínio ☐
- f) Gastos com transporte ☐
- g) Dificuldade de uso de transporte e locomoção ☐
- h) Problemas de relacionamento com vizinhos ☐
- i) Outro motivo ☐
- j) Não respondeu ☐
- k) Não sabe ☐

BLOCO H – Presença de jovens e carta

(Registro do Agente de Coleta)

H1 - Qual o número de jovens de 12 a 18 anos na moradia?

jovens

H2 - A carta informando sobre o questionário dirigido aos jovens foi entregue ao respondente da pesquisa?

- a) Sim ☐
- b) Não ☐

FIM DO QUESTIONÁRIO

**Companhia de Planejamento
do Distrito Federal - Codeplan**

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br